



SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO



EDUCAÇÃO SUPERIOR

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO

2013

APRESENTAÇÃO

Este Projeto apresenta a proposta pedagógica do curso de Pedagogia realizado no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), a partir de 2009, quando se inicia a primeira turma. Anteriormente, desde 1999, havia o Curso Normal Superior.

Adequa-se o projeto do curso de Pedagogia as seguintes legislações e orientações:

- a) Do Ministério da Educação- Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno- ***Resolução CNE/CP no. 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais*** para o curso de Pedagogia (licenciatura);
- b) Do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES: ***Instrumento de Avaliação-atos regulatórios de autorização e reconhecimento de cursos.***
- c) Da Mantenedora (Fundação de Apoio a [Educação Profissional](#) - FAETEC) e da Mantida (Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro-ISERJ): ***Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Regimento Interno da IES; Orientações e regulamentos-FAETEC.***

Considerando as legislações acima se definiu a proposta pedagógica, a matriz curricular, os regulamentos e normas de funcionamento.

Agosto de 2013

SUMÁRIO

	Pág.
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	6
1.1 DADOS GERAIS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	6
1.2. PERFIL E MISSÃO	7
1.3. DADOS SOCIAIS DA REGIÃO	7
1.4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO- ISERJ	9
1.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	15
2.1. DADOS GERAIS DO CURSO	15
2.1.1 Denominação do curso	15
2.1.2 Estrutura do curso	15
2.1.3 Perfil do curso	16
2.1.4 Acesso ao curso	16
2.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA	17
2.3. JUSTIFICATIVA PARA ABERTURA DO CURSO	18
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
3.1 PROJETO DO CURSO: ASPECTOS GERAIS	19
3.1.1 Objetivos do Curso	19
3.1.2. Perfil do Egresso	19
3.1.3 Coerência do Projeto Pedagógico e Diretriz Curricular Nacional (2006)	19
3.1.4 Autoavaliação do Curso: Ações Implementadas	23
3.2 PROJETO DO CURSO: FORMAÇÃO	24
3.2.1 Estrutura Curricular	24
3.2.1.1 Adequação e Dimensionamento de Cargas Horárias	26
3.2.1.2 LIBRAS: Obrigatória	27
3.2.1.3 Educação das Relações Étnico- Raciais: Lei 10.623/2003	27
3.2.1.4 Alfabetização e Letramento	27

3.2.2. CONTEÚDOS CURRICULARES	29
3.2.2.1 Ementas Atualizadas: articulação com o Perfil do Egresso	29
3.2.3. Procedimentos de Ensino-Aprendizagem	29
3.2.3.1. Estratégias de Flexibilização Curricular, Contextualização e Interdisciplinaridade	29
3.2.4. Atendimento ao discente	29
3.2.4.1. Programa Institucional de Monitoria	29
3.2.4.2. Atividade Extraclasse	30
3.2.4.3. Acesso a Registros Acadêmicos	30
3.2.4.4. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	30
3.2.4.5 Programa Institucional de Nivelamento	31
3.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	31
3.3.1 DA APROVAÇÃO	32
3.3.2 DA REPROVAÇÃO	32
3.3.3 DO EXAME FINAL	33
	33
3.3.4 DA SEGUNDA CHAMADA	
3.3.5 DA VISTA E REVISÃO DE PROVA	34
3.3.6 DO ABANDONO DO CURSO (CI/FAETEC/2011)	34
3.3.7 DO ATO DE JUBILAÇÃO (CI/FAETEC/2011)	34
3.3.8 DO REGIME EXCEPCIONAL DE APRENDIZAGEM (CI/FAETEC/2011)	35
3.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	36
3.4.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	36
3.4.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	39
3.4.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	39
3.4.4. PESQUISA E EXTENSÃO	40
4. CORPO DOCENTE, CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	43
4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO	43
4.2 INSTÂNCIAS COLETIVAS DO CURSO	43
4.3. DO CORPO DOCENTE	45
4.4 DO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	45

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS	46
5.1 INSTALAÇÕES GERAIS	46
5.2 BIBLIOTECA	47
5.3 INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES - LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	49
5.3.1. Laboratório lúdico interdisciplinar – brinquedoteca	49
5.3.2 Laboratórios de informática	52
ANEXOS	
ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR	53
ANEXO 2: NÚCLEOS/DISCIPLINAS	55
ANEXO 3: LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA INSTITUCIONAL	56
ANEXO 4: DISCIPLINAS E EMENTAS	57
ANEXO 5- CORPO DOCENTE	70

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

1.1 DADOS GERAIS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO RIO DE JANEIRO (FAETEC)

Município - Sede: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

C.G.C. / C.N.P.G no. 031.608.763/0011-15

Endereço: Rua Clarimundo de Melo, 847, Quintino Bocaiúva, CEP 21.311-280

Tel/fax (21) 2332-4108

Endereço eletrônico: www.desup@faetec.rj.gov.br

MANTIDA: INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (ISERJ)

Ato de Credenciamento da IES: Decreto N° 24.338 de 03 de junho de 1998

Data de publicação no DO:

Processo: Processo N°: E-03/100.498/2003

Ato de Autorização do curso:

Data de publicação no DO: D.O. de 09/07/2009

Processo: parecer CEE n° 010/2009

Município - Sede: Rio de Janeiro

Rua Mariz e Barros n. 273 Bairro: Praça da Bandeira CEP: 20270-003

Estado: Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2334-1749

Site:www.iserj.net **E-mail:**diretorageral@iserj.net

1.2. PERFIL E MISSÃO

A Fundação de Apoio à **Educação Profissional** do Rio de Janeiro (FAETEC) é a mantenedora do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, no âmbito da Secretaria de Ciência e Tecnologia – SECT – Estado do Rio de Janeiro, a qual proporciona o aporte de financiamento, recursos humanos e materiais.

É princípio norteador do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) formar alunos e professores, nos níveis e modalidades de ensino de atuação (?), para lidar com a diversidade étnica, cultural e social como sujeitos reflexivos da relação entre cultura e educação.

1.3. DADOS SOCIAIS DA REGIÃO

O **Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro**, ISERJ se insere na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, no bairro da Praça da Bandeira. O público-alvo do corpo discente é proveniente das regiões norte e oeste da cidade do **Rio de Janeiro** e de outras da grande região metropolitana.

O Rio de Janeiro é hoje um município com uma população, segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), de 6 323 037 de habitantes o que corresponde a 53% da população total do estado do Rio de Janeiro.

Na rede de ensino do município do Rio de Janeiro há 1430 escolas oferecendo neste universo: creche, pré-escola e ensino fundamental. (fonte Secretaria Municipal de Educação do RJ-2013).

O município do Rio de Janeiro, cidade extremamente diversa, metrópole das contradições sociais, representa por si só um desafio para um processo educativo que se pretende crítico, mas ao mesmo tempo um espaço propício para tal exercício (?). Desde sua origem, o Rio de Janeiro foi palco de diversidades, conflitos e **dicotomias**, intensificadas ao longo do tempo por desigualdades perversas e crescentes que cristalizaram privilégios que impediam a integração e inserção social das classes populares. A contradição colocada pela sociedade carioca se vê representada na dinâmica interna da própria cidade, caldeirão de diversidades e **contrapontos, refletidos** em sua gente, em sua cultura, em seus valores e inclusive no espaço físico onde asfalto e favela se encontram. **Há** necessidade de no processo educativo incorporarmos essa tensão, considerando o aluno como sujeito imerso nesse universo da cidade, torna-se um dos desafios centrais.

O Rio de Janeiro, apesar de ser um município povoado por uma grande oferta de cursos superiores, principalmente de caráter privado, ainda necessita de uma instituição com tradição no Ensino Público de qualidade na Formação de Professores, principalmente uma instituição que

favoreça a afluência de alunos das classes populares ao **Curso Superior**, abrindo horizontes e possibilidades de inserção social.

Além da rede de ensino municipal do Rio de Janeiro, a demanda por professores com formação de qualidade se estende à rede pública dos demais municípios vizinhos. Apesar da proliferação das escolas privadas de formação de professores, há um contingente de alunos que não possui recursos financeiros para acessá-las. Há, também, muitas delas com resultado insatisfatório na inserção de seus egressos no mercado de trabalho, especialmente no que diz respeito ao desempenho em concursos públicos. Este quadro confirma a relevância de um espaço formativo como o ISERJ para atender com qualidade não só a demanda profissional de sua própria municipalidade, mas, também, das redes municipais e privadas dos municípios vizinhos que compõem a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O ISERJ, pelas suas características e trajetória histórica, pode e deve manter a tradição de formar professores responsáveis e competentes para atuarem, principalmente, na rede pública de **Ensino Básico** contribuindo para a efetiva democratização de uma escolarização de qualidade para as classes populares.

1.4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO- ISERJ

No dia 5 de abril de 1880, com a presença de sua majestade o Imperador Pedro II, foi inaugurada a Escola Normal do Município (?) da Corte, no Salão Nobre do Imperial Colégio Pedro II. Nessa ocasião, o Conselheiro Francisco Ignácio Homem de Mello – Barão Homem de Mello, Ministro dos Negócios do Império, em nome de Sua Majestade o Imperador, instalou, solenemente, a Escola Normal da Corte, discursando em seguida, Benjamim Constant Botelho de Magalhães, o primeiro Diretor. De 1880 a 1885, Benjamim Constant foi o diretor da Escola.

Pelo Decreto 6.379 de **30/11/1876** foi criada a **Escola Normal do Município da Corte**, compreendendo dois estabelecimentos: um para rapazes e outro para moças, este em regime de internato. O curso era de três anos, porém a conclusão de dois anos habilitava para o exercício do magistério primário, e a conclusão de três anos para o magistério do ensino secundário. Matricularam-se, logo após a instalação da Escola Normal da Corte, 88 moças e 87 rapazes, tendo o início das aulas ocorrido em maio daquele ano nas salas do Colégio Pedro II, de acordo com as instruções ministeriais.

Em 1888, a Escola Normal da Corte foi transferida para o prédio da Escola Central no Largo de São Francisco, e nesse mesmo ano para o **prédio da atual Escola Técnica Rivadávia Correia**, onde permaneceu **até 1914**. A seguir, foi transferida para a **Escola Estácio de Sá**, depois

Escola Pedro Varela, na Rua de São Cristóvão, nº 18, atual Rua Joaquim Palhares. A Escola Pedro Varela foi demolida para a construção da Estação Estácio do Metrô.

Fernando Azevedo e Lourenço Filho sonhavam com um edifício de salas amplas, bem iluminadas, com acesso através de galerias espaçosas, para abrigar a Escola de Formação de Professores. O prefeito Prado Júnior aplaudiu a ideia e adquiriu uma grande área existente na Rua Mariz e Barros, Praça da Bandeira, até então utilizada como entreposto de carroças para distribuição de carne aos açougues, e nela mandou construir o edifício de três andares.

Em meados de 1930 o prédio estava praticamente pronto. A inauguração foi marcada para o dia 12 de outubro de 1930. No entanto, com a Revolução surgiu a notícia de que Getúlio Vargas estava vindo com tropas revolucionárias do Sul do Brasil, procurando um lugar para se aquartelar no Rio de Janeiro. Temendo perder o novo prédio, diretores, professores, funcionários, alunos e pais de alunos uniram em mutirão e às pressas fizeram a mudança da Escola Pedro Varela, no Estácio, para o novo prédio da Rua Mariz e Barros nº 273. O discurso que o diretor Prof. Fernando Azevedo deveria proferir na inauguração está publicado em suas Obras Completas, vol.VII, p.141-147.

O Prof. Anísio Teixeira obteve do prefeito Pedro Ernesto o **Decreto 3.810, de 19 de março de 1932, que transformou a antiga Escola Normal em Instituto de Educação**, tendo como diretor o Prof. Manoel Begstrom Lourenço Filho. Por esse Decreto cabia ao Instituto de Educação “**ministrar educação secundária a ambos os sexos, preparar professores primários e secundários e manter cursos de continuação e aperfeiçoamento para professores.**” Assim é que o Instituto passou a ter Escola Secundária, Escola de Formação de Professores, além da Escola Primária (Grupo Escolar) e Jardim de Infância.

Com a criação no Rio de Janeiro da **Universidade do Distrito Federal, em 1935**, pelo Decreto 5.512, **o Instituto de Educação foi incorporado a essa instituição** através da Escola de Formação de Professores, que passou a denominar-se **Escola de Educação**. A referida Universidade teve como reitor o Prof. Anísio Teixeira, e a Escola de Educação do Instituto, que formava professores secundários, teve como Diretor o Prof. Lourenço Filho.

O Decreto nº 6.215, de 21 de maio de 1938, reorganizou a Universidade do Distrito Federal e retirou do Instituto de Educação o Curso de Formação de Professores Secundários, anexando-o à Faculdade de Educação da universidade. **O Instituto de Educação passou então a constituir-se dos cursos Jardim de Infância, Grupo Escolar, Ginásial e Normal.**

A partir de 1946, o Ensino Normal do Instituto de Educação passou à subordinação direta da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal e, posteriormente, Estado da Guanabara. Após a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, em 1974, a Secretaria foi reestruturada e criou os Centros Regionais de Educação, Cultura e Trabalho. O Instituto de Educação passou a ser sede desse Centro de Educação e Cultura, coexistindo como Unidade Experimental CREC/RJ.

O Instituto de Educação viveu seu apogeu nas décadas de 1940-1960 (nesta oração fica subentendido que estamos fora do apogeu). Em 1971, com a promulgação da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no.5692 de 1971** o curso Normal passou a denominar-se **Curso de Formação de Professores de 1ª à 4ª séries do primeiro grau e o magistério foi incorporado às demais habilitações oferecidas no segundo grau.**

Nos anos 80, do século XX, o processo de redemocratização do país, traz para o debate a docência como base de formação do pedagogo, âncora de sua identidade como profissional. Movidos por esse ideal alguns cursos de Pedagogia das Faculdades de Educação assumem a docência como base de identidade da formação do pedagogo, com ênfase na formação do professor para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Essa tendência é incorporada no texto da nova LDB 9394 de 1996 que ressalta em seu artigo 62 que, “[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”.

Mais recentemente, através do **Decreto nº 23.482, de 10 de setembro de 1997**, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro foi transferido para o **âmbito da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro, atual Fundação de Apoio à Educação Profissional (FAETEC)** - vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - e, **transformado em Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro.** Com o objetivo de resgatar a importância desta instituição que sempre desempenhou papel relevante na formação de professores no cenário educacional, e com fins de cumprir com as exigências decorrentes da LDB, o Curso Normal, até então oferecido pelo Instituto de Educação, foi transformado em **Curso Normal Superior, tendo início em junho de 1999.**

Em decisão unânime de 13 de outubro de 1998, o Conselho Estadual de Educação, Processo Nº: E- 03/100.248/98, através do Parecer 258/98, **credencia o Instituto Superior de Educação - ISERJ e autoriza o funcionamento do seu Curso Normal Superior** e faz algumas recomendações: que se dê prosseguimento ao programa de capacitação de seus professores em nível de pós-graduação e que se estude a criação de programas especiais de adaptação e complementação de estudos, visando a adaptação às novas exigências da Lei Nº 9394/96, em particular ao art. 87, que estabeleceu a exigência da formação superior para todos os professores de Educação Básica até o final da "década da Educação".

Com base na documentação e detalhado relatório elaborado por uma Comissão Verificadora, o Conselho Estadual de Educação, Processo Nº: E-03/100.498/2003, através do Parecer Nº 200/2004, reconhece, pelo prazo de 2 (dois anos), o Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro - ISERJ, sugerindo que se conceda 200 (duzentas) vagas, sendo 100 (cem) para o primeiro semestre e 100 (cem) para o subsequente semestre, devendo ainda, implementar e

desenvolver práticas investigativas de iniciação à pesquisa, implementar um processo de informatização da biblioteca, assinatura de periódicos e revistas especializadas, estabelecer um plano de carreira para o corpo docente e desenvolver ações permanentes que visem à conservação e preservação das instalações físicas do estabelecimento, dentre outras.

A renovação do **reconhecimento** do Curso Normal Superior se deu com o Parecer N° 021/2008 de 19/02/2008 onde reconhece o Curso com a finalidade de diplomação dos alunos nele matriculados até a presente data.

Destaca-se na estrutura do ISERJ o Colégio de Aplicação, CAp/ISERJ. Os Segmentos que o compõem são: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio (Formação Geral e Cursos Técnicos) (**PÓS MÉDIO ???**). O ISERJ congrega Núcleo de Ensino de Línguas – NEL, desde 2002, oficializado pela FAETEC em 2008. Atualmente o NEL denomina-se LABLIN (Laboratório de Línguas)

O CAp-ISERJ abriga também as modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. Em 2011, o decreto 43.068 de 08 de julho de 2011 dispôs sobre a transferência das Escolas Estaduais de Educação Especial Antônio Francisco Lisboa e Professora Maria Ivete Correa de Vasconcelos para a FAETEC e em Portaria FAETEC/PR 323 de 29 de julho de 2011 passaram a funcionar como Espaços de Educação Especial do CAp-ISERJ. O corpo discente matriculado nestes Espaços é composto por Jovens e Adultos com necessidades educacionais especiais. A Creche Casa da Criança sito à Rua Clarimundo de Melo, n° 847, Bairro Quintino Bocaiuva, Rio de Janeiro, vinculou-se ao ISERJ através do Decreto de n° 43.448 de 02/02/2012. O Espaço de Inclusão foi aprovado em 22/06/2006 pela FAETEC e teve suas instalações físicas implementadas com equipamentos instalados para atender alunos com necessidades educacionais especiais, através de um projeto encaminhado à FAPERJ, em 23/03/2007 e aprovado neste mesmo ano. (Dec. Lei Federal 7.611 de 17/11/2011)

1.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As Políticas institucionais do **Ensino** Superior do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) buscam articular ensino-pesquisa e extensão. A educação superior, em 2013, se compõe:

- Um (1) curso de graduação, modalidade licenciatura em Pedagogia;
- Um (1) programa de formação de graduados;
- Dois (2) programas de pós-graduação *lato sensu*: *Metodologias do Ensino de Ciências Naturais para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*; *Letramento para cegos e de baixa visão. Este em parceria com o Instituto Benjamin Constant (IBC)*

A gestão da **Educação Superior** é organizada em:

- a) Coordenação **do Ensino Superior**;
- b) Coordenação do curso de graduação e dos programas;
- c) **Coordenação do Programa Especial de Formação Pedagógica**;
- d) **Coordenação de Pós-Graduação em Metodologias em Ciências Naturais**;
- e) **Coordenação de Pós-Graduação em Letramento para cegos e de baixa visão**;
- f) Chefias de núcleo, definidos nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia e das atividades de estágio curricular obrigatório;
- g) Coordenação de Pesquisa e Extensão.

O Plano de desenvolvimento institucional (2012) define a política institucional, com dentre outros compromissos:

- Criar condições para articular educação superior e educação básica nas dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Consolidar grupos de pesquisa cadastrados no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq.
- Criar condições para programas de formação inicial e continuada de Docentes desde o profissional da Educação Básica até o de Ensino Superior;
- Estabelecer linhas de cooperação com organizações públicas, privadas e de terceiro setor;

É a **COORDENAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, DO CURSO DE GRADUAÇÃO E AS**

CHEFIAS DE NÚCLEO que implantam e coordenam a política de ensino, através de reuniões de professores e reuniões de colegiado do [Conselho-Câmara Acadêmico de Ensino Superior](#).

É a **COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO** o núcleo responsável por implantar **políticas institucionais de investigação e de iniciação científica**. Neste sentido, tem realizado eventos acadêmicos como **“Diálogos em Formação”**; **“Jornada de Pesquisa e Extensão”**, **“Caleidoscópio”** buscando criar mecanismos de incentivo ao desenvolvimento de pesquisas, incentivando a organização de Grupos de Pesquisa, na base de dados do CNPq, estreitando vínculos entre o ensino e a pesquisa. Os resultados das atividades de pesquisa têm propiciado participação em congressos, reuniões científicas com apresentação de trabalhos. Como os trabalhos possuem dimensão social tem ocorrido articulação das atividades de pesquisas e de extensão junto à comunidade local. A Extensão é um processo articulado ao ensino e à pesquisa. Essa relação possibilita troca de saberes, resultante da atuação de professores de diferentes disciplinas e da participação efetiva da comunidade acadêmica.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS DO CURSO

2.1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Município - Sede: Rio de Janeiro

Rua Mariz e Barros n. 273 **Bairro:** Praça da Bandeira **CEP:** 20270-003

Estado: Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2334-1749

Site: www.iserj.net **E-mail:** diretorageral@iserj.net

2.1.2 ESTRUTURA DO CURSO: Modalidade Licenciatura

Ato de Autorização do curso:

- a) Data de publicação no DO: D.O. de 09/07/2009
- b) Processo: parecer CEE nº 010/2009

Numero total de vagas anuais: cem (100) vagas anuais.

- a) Sessenta (60) vagas no turno diurno (manhã e tarde);
- b) Quarenta (40) vagas no noturno.

Turnos de funcionamento: Diurno e Noturno.

Regime Acadêmico: Seriado Semestral.

Integralização Curricular:

- a) Integralização mínima: Quatro anos (08 períodos)
- b) Integralização máxima: Oito anos (16 períodos).

Observação: O prazo de integralização está definido em documento oriundo da FAETEC- CI FAETEC/DESUP: Circular no. 095/2011 de 01 de novembro de 2011. Assunto: Procedimentos acadêmicos atualizados,

2.1.3 PERFIL DO CURSO

PERFIL DO CURSO

Período	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	Ch/total
Disciplinas obrigatórias (previstas PPC)	400	360	400	380	380	340	320	40	2 620 horas
Disciplinas eletivas	-	-	-	-	-	-	-	100	100 horas
Disciplinas optativas	-	-	-	-	-	-	80	-	80 horas
Estágio supervisionado	-	-	-	-	80	80	80	80	320 horas
Trabalho de conclusão do curso	-	-	-	-	-	-	-	60	60 horas
Atividades complementares (ao longo do curso)									100 horas
Carga Horária Total									3 280 horas

2.1.4 ACESSO AO CURSO

Acesso por processo seletivo (vestibular/SISU); Transferência externa; Reingresso para portadores de diploma de nível superior. O processo de seleção dar-se-á por vestibular, com duas entradas (fevereiro e agosto), definido e realizado pela Mantenedora, com participação da Mantida.

OBS: SISU- Sistema de seleção unificada- sistema informatizado e gerenciado pelo Ministério da Educação que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Regime de matrícula: A matrícula será efetivada por sistema de créditos, que configura cada componente curricular, a partir de calendário próprio definido pela Mantida. São respeitadas, neste item, as normas previstas no Regimento Interno do ISERJ para a matrícula, como um todo.

OBS: O aluno poderá cumprir, no máximo, dez (10) componentes curriculares por período, respeitados os pré-requisitos.

OBS: Será permitido ao aluno, em cada período letivo, inscrever-se em um mínimo de três (3) disciplinas;

OBS: Os alunos oriundos de vestibular terão acesso, no ato de matrícula, apenas aos componentes curriculares do 1º período, tendo de cursar, no mínimo três componentes curriculares.

2.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) surge no final da década de noventa com a implantação do Curso Normal Superior. Em 30/11/2007 o Conselho Diretor do ISERJ aprovou o envio ao Conselho Estadual de Educação (CEE/RJ) de proposta de equivalência da Licenciatura Normal Superior para a Licenciatura em Pedagogia. Através do parecer CEE nº 010/2009 foi aprovado o Regimento Interno do Instituto Superior do Rio de Janeiro-ISERJ e autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Pedagogia (D.O. de 09/07/2009 pag.09).

É princípio norteador da Licenciatura em Pedagogia do ISERJ formar professores para lidar com a diversidade étnica, cultural e social como sujeitos reflexivos da relação entre cultura e educação. O atual Instituto Superior (ISERJ) há 132 anos se destaca como instituição de ensino cujo perfil é de instituição formadora de crianças, jovens e adultos; de técnicos em nível médio e de professores em nível superior. Desde a implantação do Curso Normal Superior e, posteriormente, do Curso de Pedagogia, o ISERJ, compromete-se com a formação de professores para o Magistério de Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e com docentes para as disciplinas pedagógicas, no nível do Ensino Médio- formação de professores com ênfase em Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

O Curso de Pedagogia, Licenciatura, pretende desenvolver competências articuladas com as demandas decorrentes da atuação profissional, baseando-se nas legislações vigentes e diretrizes curriculares nacionais do curso oriundas do Ministério da Educação.

2.3. JUSTIFICATIVA PARA ABERTURA DO CURSO.

A implantação do curso de graduação, modalidade Licenciatura em Pedagogia surge de proposta de equivalência da Licenciatura Normal Superior para a Licenciatura em Pedagogia.

Através do parecer CEE nº 010/2009 foi aprovado o Regimento Interno do Instituto Superior do Rio de Janeiro-ISERJ e autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura pelo prazo de 4 (quatro) anos publicado no D.O. de 09/07/2009, p.09. As competências, elencadas nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP 1/15/2006), serviram de base para a reflexão, análise e estudo da coordenação e professores do Curso de Pedagogia, com vistas à elaboração das competências específicas do curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 PROJETO DO CURSO: ASPECTOS GERAIS

3.1.1 Objetivos do Curso

O Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, considerando a Diretriz Curricular para o curso de Pedagogia (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006), deverá propiciar.

- O planejamento, execução e avaliação de atividades educacionais;
- A aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;
- O conhecimento da escola como organização complexa com função de promoção de uma educação para e na cidadania;
- O desenvolvimento da pesquisa, analisando e aplicando os resultados de investigações de interesse da área educacional;
- A participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

3.1.2. Perfil do Egresso

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

O licenciado em Pedagogia deve estar apto para a docência e para a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações centradas no interesse pela área educacional. A estes aspectos se acrescem a necessidade de formação de um profissional que seja capaz de participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas de informação de ensino, realizando pesquisas voltadas a uma atuação crítica dentro da realidade escolar e social como um todo.

Tendo como princípios básicos estes preceitos, o egresso também precisa atuar com ética e compromisso, fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças, jovens e adultos em diferentes fases do desenvolvimento e de diferentes formações étnico-culturais. Para este último fim, bem como as demais finalidades do curso, o professor licenciado em Pedagogia precisa compreender, estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e demais determinações legais vigentes no âmbito educacional.

Como profissional da educação, o licenciado precisa constantemente promover a melhoria da qualidade da educação nos diferentes universos em que vier a atuar, voltando-se sempre para a construção de uma consciência autônoma, crítica e cidadã, alterando significativamente a sociedade em que atua.

3.1.3 Coerência do Projeto Pedagógico e Diretriz Curricular Nacional (2006)

A proposta pedagógica do curso alicerça-se em atividades de ensino, pesquisa e extensão, que ganham linhas definidas através da articulação entre o sentir, o agir e o pensar; entre o perceber, interpretar e realizar, entre o desconstruir, o construir e o reconstruir, viabilizando a formação de educadores-pesquisadores, permanentes agentes históricos, críticos e criativos.

A estrutura curricular busca abordagem transdisciplinar do processo de construção do conhecimento, o equilíbrio das áreas de conhecimento, na perspectiva da constituição de um saber plural do futuro educador, fundamentado nos princípios de democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

As competências, elencadas nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP 1/15/2006), fundamentam a proposta pedagógica do curso, a saber:

- Capacidade para compreender a dinâmica da escola em toda a sua multiplicidade, no sentido de auxiliar o educador a resolver os problemas que se apresentam no cotidiano escolar;

- Capacidade de inovar, permanentemente, o trabalho pedagógico, mediante a relação dialógica teórico/prática, visando a produção de conhecimentos, cujos resultados terão seus reflexos na melhoria da aprendizagem;
- Capacidade de avaliar, criar e utilizar textos, materiais e procedimentos de ensino que contemplem a diversidade de seus alunos, fazendo com que eles sintam incluídos no ambiente escolar;
- Capacidade de articular a instituição onde irá atuar com demais órgãos e instituições de pesquisa, no sentido de estabelecer permanente intercâmbio e atualização de conhecimentos;
- Capacidade de dialogar com profissionais das diferentes áreas do conhecimento a qual permita ao educador ampliar a sua visão de mundo, compreender a dinâmica da sociedade e seus problemas socioculturais, e as relações sociais e propor medidas que visem superar a exclusão social;
- Compreensão e valorização das diferentes culturas e linguagens, sob o enfoque da teoria pedagógica libertadora que valoriza a multiculturalidade e, portanto, torna a educação mais democrática e menos excludente;
- Compreensão e domínio dos conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto da atividade docente;
- Capacidade para utilizar estratégias diversificadas, não só no processo de ensino aprendizagem como na avaliação, visando a formulação de propostas de intervenção pedagógica;
- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, ente outras, física, psicológica, intelectual e social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com a postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver o trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar com prioridade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

A construção dessas competências deve refletir na escolha dos conteúdos, na abordagem metodológica e na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os futuros professores.

Essas competências devem ser constituídas mediante uma ação perpassada pela relação teoria/prática, no sentido de superar a dicotomia entre essas duas dimensões do conhecimento.

3.1.4 Autoavaliação do Curso: Ações Implementadas

O processo de autoavaliação, tendo como base a Comissão Própria de Avaliação (CPA), está em processo de implantação, fomentado pela mantenedora (FAETEC). O processo de início das atividades de autoavaliação com participação de todos os segmentos previstos em legislação está previsto para 2013:2: docentes, discentes, técnicos, sociedade civil organizada.

3.2 PROJETO DO CURSO: FORMAÇÃO

3.2.1 Estrutura Curricular

O curso de Pedagogia considera as diretrizes curriculares nacionais - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006- no artigo 6º quando afirma que “respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas articulará;

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de **ensino aprendizagem**, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

II - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais;

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em: e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Na estrutura do curso de Pedagogia, do ISERJ, o “**NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS**” se organiza em dois núcleos, a saber:

- a) “**Núcleo de aprofundamento de estudos**”;
- b) “**Núcleo de Diversificação de Estudos**”.

Cada núcleo está sob a supervisão de um professor escolhido entre os pares. No quadro, a seguir, estão elencados Núcleos e disciplinas pertinentes.

A estrutura curricular proposta caracteriza-se por abordagem transdisciplinar do processo de construção do conhecimento; dimensionamento e articulação das áreas de conhecimento.

3.2.1.1 Adequação e Dimensionamento de Cargas Horárias

Entendem-se como pré-requisitos as disciplinas cujo cumprimento define a continuidade da estrutura curricular: ordenamento de conteúdos considerando profundidade, articulação, subsídios para a construção do conhecimento.

Em todos os períodos são consideradas como pré-requisitos as disciplinas, nomeadas por I, II e III e assim por diante. Dessa forma, o aluno não poderá, por exemplo, cursar a disciplina História da Educação II, se não cursou ou ficou retido em História da Educação I, assim ocorrendo com todas as disciplinas que mantêm uma continuidade nos estudos.

3.2.1.2 LIBRAS: Obrigatória

A referida disciplina foi inserida em 2009/2 no Curso de Pedagogia, para o 6º período, de acordo com o **DECRETO nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**, e regulamentada pela Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras.

3.2.1.3 Educação das Relações Étnico- Raciais

Com o intuito de viabilizar a implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais são laboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

A **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004** ~~XXXXX~~ institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores. As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados. Na IES ocorre principalmente através das disciplinas obrigatórias da matriz curricular e disciplinas eletivas como **LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA** cuja ementa se propõe a discutir a “Fundação e desenvolvimento das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Oralidade e ensino de língua portuguesa. O século XIX e a imprensa. O século XX e os marcos da renovação das letras africanas. A literatura pós- colonial. Tendências contemporâneas” e disciplina optativa como **CULTURAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS EM INCLUSÃO** Conceituar Culturas, Políticas e Práticas em Inclusão a partir do exame detalhado da escola e de como as barreiras à aprendizagem e participação devem ser reduzidas para qualquer estudante, de qualquer idade, gênero, etnia, religião, status, deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos gerais do desenvolvimento entre outros.

3.2.1.4 Alfabetização e Letramento

A melhoria da qualidade da educação no país depende, em grande medida, de políticas públicas que efetivem investimentos nas escolas e em seus profissionais, no entanto, reconhecemos que a formação dos professores é um fator preponderante na melhoria dos resultados educacionais obtidos por nosso país. O trabalho realizado pelos docentes dos anos iniciais da Educação Básica, sobretudo no que se refere à alfabetização, é de extrema importância para obtenção destes resultados ao longo da escolarização.

Garantir a meninos e meninas deste país um processo de alfabetização/letramento efetivo, que os possibilite desenvolver habilidades como ler, compreender e produzir textos em diferentes gêneros, usar a leitura e a escrita para informar e informar-se, fazer registros escritos variados, ler por prazer, lançar-se no mundo da literatura, da leitura por puro deleite ou por necessidade, ou seja, ser um usuário competente, proficiente da língua escrita, é um direito do aluno e um dever da escola. Compreendendo alfabetização nesta perspectiva, o Curso de Pedagogia do ISERJ assume o compromisso de oferecer uma sólida e ampla formação em alfabetização aos seus alunos, concretizada através das disciplinas Alfabetização I, II e III.

O campo da alfabetização sofreu grandes transformações ao longo das últimas três décadas, sendo marcado por três aportes teóricos principais: a teoria da Psicogênese da Língua Escrita, os

estudos sobre letramento e, no momento atual, um olhar mais aprofundado para as questões linguísticas envolvidas na alfabetização com a abordagem da consciência fonológica. A perspectiva teórico-metodológica do curso busca incorporar o estudo destas teorias, envolvendo também a história da alfabetização no país e suas metodologias e o acesso dos brasileiros a este direito, destacando a importância da obra de Paulo Freire para alfabetização de jovens e adultos.

Partimos do pressuposto de que a aprendizagem da língua não é uma questão de memória, mas de cognição e que a escrita é um objeto da cultura, e não um produto escolar. Consideramos que a alfabetização envolve um processo de aprendizagem conceitual/notacional, não meramente a aprendizagem de um código, sendo necessário reconhecer o aprendiz da língua como um sujeito que pensa, que interage com este conhecimento até apropriar-se dele. A alfabetização é um processo complexo, que deve ocorrer na interação do sujeito com/em práticas sociais de letramento. Embora alfabetização e letramento sejam processos que possuem suas especificidades, são interdependentes e indissociáveis. A prática da alfabetização deve ter como fundamento o trabalho com os textos em seus variados gêneros discursivos, mas demanda também um trabalho sistematizado das características linguísticas e fonológicas da escrita. A consciência fonológica, parte importante da compreensão e apropriação do sistema de escrita alfabético, deve ser estimulada e trabalhada pelos alfabetizadores sem representar um retorno ao Método Fônico.

3.2.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.2.2.1 Ementas Atualizadas: articulação com o Perfil do Egresso

A matriz curricular e os Planejamentos foram atualizados a partir de discussões realizadas em reuniões de núcleo com os professores, priorizando a articulação com os objetivos do curso e com o perfil do egresso.

3.2.3. PROCEDIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

3.2.3.1. Estratégias de Flexibilização Curricular, Contextualização e Interdisciplinaridade

Com a finalidade de tornar flexível a matriz curricular, o curso de pedagogia oferece **disciplinas eletivas e optativas**, trazendo temas diversificados e atuais, que contemplem, junto à matriz curricular do curso, as necessidades do perfil do egresso. As disciplinas optativas estão obrigatoriamente articuladas às duas ênfases previstas no projeto do curso: Educação de jovens e adultos e Educação Especial. As disciplinas são apresentadas e aprovadas em conselho acadêmico, do qual fazem parte a coordenação do ensino superior, a coordenação do curso e os chefes de

núcleo. Destaca-se também a disciplina de **Pesquisa e Prática Pedagógica**, presente em todos os períodos letivos, buscando não só a discussão teórica, mas também a reflexão e possível intervenção na prática e formação

3.2.4. ATENDIMENTO AO DISCENTE

3.2.4.1. Programa Institucional de Monitoria

O Programa Institucional de Monitoria do ISERJ e no curso de graduação em Pedagogia tem como objetivo propiciar ao aluno oportunidades de desenvolver habilidades na área do ensino, pesquisa e extensão. Há regulamento de monitoria aprovado em **Conselho Câmara Superior Conselho Acadêmico**.

3.2.4.2. Atividade Extraclasse

A instituição promove, anualmente, eventos na área de Extensão e Pesquisa como **Diálogos em Formação; Caleidoscópio; Jornada de Pesquisa e Extensão**.

Além desses eventos, previstos no calendário institucional, **o curso organiza eventos externos** como visitas guiadas à cidade em seus aspectos histórico-culturais. Parte-se da compreensão da sala de aula para além dos espaços físicos da instituição de ensino superior.

3.2.4.3. Acesso a Registros Acadêmicos

Processos como trancamento de matrículas, transferências, solicitação de declarações, segunda chamada de prova são feitos diretamente na Secretaria Acadêmica. O Manual do Aluno é onde se encontram as normas internas e outras orientações acadêmicas. Em 2013:2 a Secretaria Acadêmica estará em processo de informatização de todas as suas ações a partir de um plano de operacionalização com metas e etapas a serem atingidas. Para dar efetividade a esta ação a Direção Geral, em Conselho Diretor, constituiu grupo de implantação de tecnologias com o objetivo de informatizar prioritariamente a Biblioteca e a Secretaria Acadêmica.

3.2.4.4. Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais

Foram criados acessos para pessoas com necessidades especiais que utilizam o espaço do ISERJ. Na entrada principal, além da escada, há uma rampa e elevador para acesso de pessoas com deficiência física. O ISERJ oferece condições apropriadas de acesso e equipamentos para receber usuários com necessidades especiais. A IES possui um Núcleo de Inclusão que atende às diferentes necessidades especiais da comunidade acadêmica.

3.2.4.5 Programa Institucional de Nivelamento

O projeto pedagógico do curso prevê disciplinas eletivas com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, mas também oferecer aos discentes subsídios de leitura, de atividades pedagógicas, de conteúdos que propiciam a ampliação do conhecimento. Atende a campos de interesse de formação dos discentes, diferencia e concede identidade à proposta pedagógica do curso de Pedagogia oferecido no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Em anexo apresentamos as disciplinas eletivas.

3.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação consideram desempenho escolar e frequência às atividades previstas no projeto pedagógico do curso e possibilitam a integralização da carga horária mínima de cada curso. **Atendem aos seguintes documentos:**

- a) O aproveitamento escolar é definido em documento oriundo da FAETEC- CI FAETEC/DESUP: Circular no. 095/2011 de 01 de novembro de 2011;
- b) Regimento Geral do ISERJ;
- c) Projeto Pedagógico do Curso.

A aprovação do aluno terá por base notas e frequência. Os alunos deverão frequentar o mínimo de 75% das aulas e atividades previstas e, serão avaliados em cada componente curricular.

- d) A *avaliação formativa* será realizada ao longo do processo, de maneira a acompanhar o desempenho dos alunos.
- e) Os resultados alcançados pelos alunos, individualmente ou em grupo, serão registrados por cada professor e acompanhados de maneira a garantir melhor planejamento de suas aulas e favorecer elaboração de estratégias de ação pedagógica diferenciadas.

- f) A nota de cada avaliação periódica (AV 1, AV 2) deverá ser obtida como resultante de, no mínimo, dois (2) instrumentos distintos de avaliação, sendo um OBRIGATORIAMENTE individual.
- g) A média de aproveitamento (MA) semestral será obtida através da média aritmética simples dos resultados de AV 1 e AV2, ou seja: $MA = (AV 1 + AV2) : 2$.
- h) Quando a disciplina tiver mais de duas (2) avaliações periódicas o cálculo da (MA) considerará esse dado.
- i) Às disciplinas optativas e eletivas terão os mesmos critérios de avaliação e frequência previstos no Regimento.

ITEM: documento- regimento-FAETEC

3.3.1 DA APROVAÇÃO

Será considerado APROVADO o aluno que obtiver:

- a) Média de aproveitamento (MA) igual ou superior a 7,0 (sete), em escala que variará de 0 (zero) a 10 (dez).
- b) Frequência de 75% (setenta e cinco por cento) por disciplina/componente curricular;
- c) Nota final mínima de seis (6,0) na Avaliação final (AF).

OBS: Caso a média de aproveitamento seja inferior a sete (7,0), porém não inferior a quatro (4,0), o aluno terá direito a avaliação final (AF) .

3.3.2 DA REPROVAÇÃO

Será considerado **REPROVADO** o aluno que **NÃO** obtiver:

- a) Média de aproveitamento (MA) igual ou superior a quatro (4,0) como resultado da média aritmética das avaliações do semestre (AV 1 e AV 2);
- b) Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada uma das atividades acadêmicas;
- c) Nota do exame final (AF), igual ou superior, a seis (6,0)

OBS: Será considerado REPROVADO o aluno que deixar de frequentar as atividades curriculares por dois (2) meses consecutivos, sem justificativa, tendo como consequência a reprovação por falta em todas as disciplinas nas quais está inscrito.

3.3.3 DO EXAME FINAL

Terá direito ao Exame Final o aluno que:

- a) Obter média de aproveitamento (MA) inferior a **7,0** (sete) e não menor que 4,0 (quatro), observados os limites de frequência.

OBS: Ao resultado do exame final (F) será atribuída nota que variará de 0 (zero) a 10,0 (dez).

OBS: Será aprovado, após o exame final, o aluno que obtiver resultado igual ou superior a 6,0 (seis).

3.3.4 DA SEGUNDA CHAMADA

O aluno que deixar de comparecer à avaliação de aproveitamento na data fixada pelo Calendário Acadêmico, **DEVERÁ atender as exigências abaixo:**

- a) Requerer na Secretaria Acadêmica da Educação Superior, a avaliação em segunda chamada;
- b) Preencher documento próprio anexando documentos comprobatórios da ausência à avaliação;
- c) Cumprir prazo máximo para a solicitação de 2ª chamada de três (3) dias úteis;
- d) Realizar a segunda chamada dentro do período letivo definido no calendário escolar;

OBS: O aluno que faltar a 2ª chamada de provas, previamente estabelecidas, terá nota 0 (zero), com exceção para casos amparados em legislação específica para abono de faltas.

3.3.5 DA VISTA E REVISÃO DE PROVA

A vista da prova será concedida após a divulgação, pelo professor, da nota de cada avaliação e antes da entrega oficial na Secretaria Acadêmica.

- a) A vista da prova ou trabalho é concedida na presença do docente que atribuiu a nota;
- b) O aluno poderá requerer revisão do julgamento de Prova Escrita, mediante requerimento dirigido ao professor da disciplina/componente curricular, no prazo máximo de dois (2) dias úteis, após a divulgação do resultado;
- c) O pedido de revisão deve ser fundamentado, contendo as razões e os pontos de discordância.

d) Caberá em última instância a apresentação de consulta e recurso ao **CONSELHO SUPERIOR**

3.3.6 DO ABANDONO DO CURSO (CI/FAETEC/2011)

Será considerado **ABANDONO DO CURSO** quando o aluno

- a) Não preencher na Secretaria Acadêmica da Educação Superior requerimento de matrícula, ou desistência ou de transferência ou de trancamento da matrícula;
- b) Deixar de frequentar as atividades curriculares por dois (2) meses consecutivos, sem justificativa, tendo como consequência a reprovação por falta em todas as disciplinas nas quais está inscrito.

OBS: O aluno perderá em definitivo, o direito à vaga no curso, só podendo ingressar no ensino superior mediante processo seletivo.

3.3.7 DO ATO DE JUBILAÇÃO (CI/FAETEC/2011)

Será considerado **JUBILADO DO CURSO** quando o aluno

- a) Houver terminado prazo legal de duração do curso:
 - Integralização mínima: quatro anos (8 semestres);
 - Integralização máxima: oito anos (dezesseis semestres);
- b) Ultrapassar o limite de quatro (4) semestres letivos afastados da instituição, por trancamento.

OBS: Para a contagem do tempo máximo estarão incluídos os períodos de abandono; as reprovações por falta; as reprovações por média e os cancelamentos de disciplina.

OBS: TRANCAMENTO NÃO É CONTADO

3.3.8 DO REGIME EXCEPCIONAL DE APRENDIZAGEM (CI/FAETEC/2011)

Poderão requerer os benefícios do regime excepcional de aprendizagem os alunos amparados no que dispõem

- I- **Decreto-Lei no. 1044/69**, a saber:

Art 1º São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por:

a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;

b) ocorrência isolada ou esporádica;

c) duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndromes hemorrágicas (tais como a hemofilia), asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas, etc.

Art 2º Atribuir a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercício domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento.

Art 3º Dependerá o regime de exceção neste Decreto-lei estabelecido, de laudo médico elaborado por autoridade oficial do sistema educacional.

II- DECRETO LEI 6.202/75

Art. 191 Atribui á estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.

Art 192 A partir do oitavo mês de gestação ou do surgimento de complicações decorrentes do estado de gravidez e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto Lei 1.044 de 21 de Outubro de 1969. Em qualquer caso, é assegurado às estudantes em estado de gravidez o direito à prestação dos exames finais.

OBS: OS TRABALHADORES DOMICILIARES SÃO PARA ACOMPANHAMENTO DOS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS. A AVALIAÇÃO SERÁ REALIZADA NO RETORNO DO ALUNO

(CI-FAETEC)

3.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

3.4.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O **Estágio curricular supervisionado de ensino** constitui-se em componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica, conforme estabelecido no projeto pedagógico do curso e em legislações, que dispõem sobre o estágio, oriundas do Ministério da Educação ocorrendo no ambiente de trabalho, visando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação de profissionais para o exercício do magistério, no campo da docência e da gestão.

Na concepção de curso apresentada, o lugar do estágio no currículo de formação de professores visa aproximar o aluno em formação da realidade onde irá atuar. Propõe-se a organizar e elaborar experiências para a formação de um educador engajado e comprometido com a educação, numa verdadeira perspectiva de mudança.

A formação deve transparecer um processo integrado que projete, em todos os componentes curriculares, a articulação *teoria e prática*, de maneira a realizar a síntese da estrutura curricular do curso, contemplando as diferentes realidades e experiências escolares, possibilitando a reflexão, planejamento e ação educativa nas diferentes instituições de atuação docente.

A unidade entre *teoria e prática* deve ser pensada como verdadeira alternativa acadêmico-pedagógica no que diz respeito ao estágio curricular, tendo-se presente a dimensão formadora e a função social deste.

O estágio é um espaço de interação das experiências e teorias apreendidas no curso que venha a contribuir para que ocorra, de forma mais próxima, diálogo com a realidade profissional nesse processo de formação.

Os Estágios, no Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura se desenvolverão considerando a legislação vigente na área e o Regulamento do estágio supervisionado de ensino.

Objetivo do Estágio curricular supervisionado de ensino

O Estágio Supervisionado constitui-se em ato educacional, desenvolvido em ambiente compatível com o perfil do egresso, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) e no projeto pedagógico do curso de graduação, que visa favorecer **práticas de docência e gestão educacional em espaços escolares e não escolares. Visa:**

- Contribuir para um maior aprofundamento na relação teórico -prática;
- Propiciar situações e experiências práticas em diferentes áreas de atuação que aprimorem formação e atuação profissional;

- Contribuir para que o aluno sistematize uma análise crítica a partir do confronto entre os conhecimentos e habilidades desenvolvidas no Curso e as práticas escolares cotidianas;
- Possibilitar uma maior interação entre a Instituição, escolas campo de estágio e o Curso de Pedagogia;
- Propiciar a observação, a co-participação e a regência.

Carga horária do Estágio curricular supervisionado de ensino

As atividades de Estágio terão carga horária, definida no “*Planejamento das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado*”, a ser desenvolvida, obrigatoriamente em níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, em instituições escolares e não escolares em acordo com a legislação.

A carga horária do Estágio Supervisionado em acordo com a legislação oriunda do Ministério da Educação, específicas para o curso de graduação- Pedagogia distribui-se pelos quatro (4) últimos semestres letivos, conforme “*Planejamento das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado*”, considerando o tempo de integralização mínima do Curso, em 4 (quatro) anos.

A carga horária e as atividades de cada período de estágio, definidas no “*Planejamento das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado*”, atendem ao “perfil do egresso” previsto pelas diretrizes curriculares nacionais (2006) e o Projeto Pedagógico do curso.

Em cada etapa do Estágio – 5°. Ao 8°. Período letivo- o aluno cumprirá carga horária efetiva de oitenta (80) horas, perfazendo um total de trezentos e vinte (320) horas, distribuídas da seguinte forma:

- a) Quinto período (5°): 40 horas nos anos iniciais do ensino fundamental + 40 horas na educação de jovens e adultos;
- b) Sexto período (6°): 40 horas na educação infantil + 40 horas na educação especial;
- c) Sétimo período (7°) : 40 horas nas disciplinas pedagógicas do ensino médio (formação de professores) + 40 horas em gestão escolar;
- d) Oitavo período (8°) : 40 horas em duas modalidades não escolares, em um total de 80horas.

Conforme **Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002**, artigo 1°. Parágrafo único “os alunos **que exerçam atividade docente regular na educação básica** poderão ter redução da carga horária do estágio curricular até o máximo de 50% do total de horas previstas, em legislação”. A redução será concedida considerando atividades realizadas na área de conhecimento

compatível com o perfil do egresso do curso de graduação realizado no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro.

Há regulamento do estágio curricular supervisionado obrigatório aprovado em Conselho Superior/Conselho Acadêmico.

3.4.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória, considerado critério indispensável para a obtenção do título acadêmico expresso na obtenção do diploma de formação profissional. É o resultado do desenvolvimento e construção de uma monografia sobre um tema específico de acordo com o interesse e a aptidão do aluno.

O TCC deve ser coordenado, orientado e acompanhado por um professor do curso de graduação que atuará como “*professor-orientador*”.

As atividades de orientação serão normatizadas por formulários a serem preenchidos, sendo constituintes do “*Plano de atividades de orientação e elaboração de TCC*”.

A aprovação do aluno no Trabalho de Conclusão de Curso será feita de acordo com critérios estabelecidos em Regulamento de Trabalho de conclusão aprovado em colegiado acadêmico.

3.4.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AACC)

Compõem a carga horária como previsto nas Diretrizes curriculares nacionais, para o curso de Pedagogia, a saber: “100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da **iniciação científica**, da **extensão** e da **monitoria**”
As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), são compostas por ações de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação.

3.4.4. PESQUISA E EXTENSÃO

O compromisso do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro é viabilizar, através do Programa de Pesquisa e Extensão uma relação democrática e transformadora com a região metropolitana do Rio de Janeiro. A pesquisa e a produção do conhecimento devem ser partilhadas com a comunidade. Os resultados se constituam em respostas e soluções, não somente aos

interesses acadêmicos quanto às necessidades cotidianas dos cidadãos do Rio de Janeiro e entorno, como meio concreto de estabelecer a interação instituição de ensino superior /sociedade.

Objetivos

1. Implantar um processo sistemático de produção acadêmica intimamente ligado às circunstâncias da pesquisa e do ensino desenvolvidos no ISERJ, procurando vincular suas atividades aos interesses da sociedade na qual está inserido.
2. Promover uma maior articulação entre a Instituição e a sociedade para estabelecer um processo de produção do conhecimento que atenda às necessidades sociais em relação ao que é produzido no ISERJ, contribuindo, dessa forma, para a superação de problemas sociais.

Metas

Para a organização, a implantação e o desenvolvimento de atividades extensionistas na Instituição, propõem-se dentre as metas que se delineiam:

- Confrontar os conhecimentos resultantes do currículo implementado, de modo a atualizá-los e adequá-los às exigências da atual realidade sócio-econômica e política não apenas em nível local, mas também regional e do país.
- Envolver, por meio de estágios curriculares e extracurriculares, a participação de estudantes em todas as fases do planejamento e execução das atividades extensionistas, objetivando contribuir de maneira mais efetiva, na formação profissional, social e humana desses alunos.
- Tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da instituição, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível, criando condições para capacitar as pessoas a utilizar esse conhecimento.
- Organizar a iniciativa de captação de recursos externos à instituição para as atividades de extensão.
- Criar a modalidade de Bolsa de Extensão, estimulando a participação de alunos como multiplicadores /colaboradores nas atividades extensionistas, contribuindo assim, de forma efetiva, para tornar acessível a todos o conhecimento produzido pela instituição.
- Apoiar a realização de eventos científicos específicos para as várias áreas do conhecimento, cursos de extensão e de atividades artístico-culturais, bem como apoiar a divulgação e a publicação de material técnico-científico.

Atividades de Pesquisa e Extensão

Os seguintes tipos de atividades são considerados como parte do Programa de Extensão do ISERJ:

1. Serviços desenvolvidos por atendimento direto à população ou, mesmo indiretamente, por agências que fazem esse atendimento, desde que sejam realizados de modo consistente e identificados com os objetivos da instituição.
2. Assessorias e consultorias, visando auxiliar indivíduos ou instituições a utilizarem mais, ou melhor, o conhecimento existente, nas situações com as quais se defrontam.
3. Cursos de atualização científica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de ampliação da formação acadêmica, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para um maior acesso ao conhecimento existente.
4. Estudos ou pesquisas para ampliar o conhecimento sobre o processo de utilização do conhecimento, ou de acesso a ele, por parte da população de um modo geral.
5. Eventos acadêmicos, científicos e culturais que propiciem à sociedade conhecer os bens científicos, técnicos e culturais disponíveis e usufruir deles.
6. Publicações que visem a tornar o conhecimento acessível à população, a cientistas, aos profissionais, etc.
7. Monitorias

A Coordenação de Pesquisa e de Extensão do ISERJ é o órgão responsável por orientar, estimular e compatibilizar as atividades extensionistas desenvolvidas na instituição. Dessa forma, as propostas de projetos deverão ser encaminhadas pelos seus idealizadores à Coordenação, para serem analisadas (e, até mesmo, aprimoradas) nos seus aspectos formais e acadêmicos. E, ainda, a Coordenação de Pesquisa e Extensão é responsável pela supervisão da concessão de certificados de participação, observando-se os regulamentos que disciplinam as atividades de extensão.

4. CORPO DOCENTE, CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso de graduação- Licenciatura em Pedagogia- é exercida por professor do curso, escolhido entre os pares.

4.2 INSTÂNCIAS COLETIVAS DO CURSO

O curso atende as normas e exigências do regimento geral do ISERJ – composição, atribuições e periodicidade – no que se refere às instâncias colegiadas. O exercício da gestão democrática participativa se efetiva através dos conselhos institucionais de planejamento e deliberação político-pedagógicos.

O ISERJ possui três conselhos deliberativos, a saber:

- a) Conselho Diretor;
- b) Conselho-Câmara de Educação Básica;
- c) Conselho-Câmara Acadêmico de Ensino Superior.

OBS: O CONSELHOR DIRETOR PLENO é constituído pelos três conselhos deliberativos acima..

Os Conselhos Deliberativos se reúnem semanalmente e são presididos pelo(a) Diretor(a) Geral, pelo Diretor(a) do CAp e pelo(a) Coordenador(a) Geral do Ensino Superior, respectivamente. No Conselho Diretor há um (1) representante da Educação Superior.

O Conselho Acadêmico de Ensino Superior é constituído por:

- a) Coordenador do Ensino Superior;
- b) Dois professores(as) coordenadores(as) (um de Graduação e outro de Pós-graduação);
- c) Dois professores(as) coordenadores(as) de Pesquisa e Extensão;
- d) Dois professores(as) coordenadores(as) de Estágio e Prática de Ensino;
- e) Dois professores(as) orientadores(as) acadêmicos;

- f) Quatro professores(as) chefes de Núcleos (Estudos Básicos, Estudos Diversificados, Estudos de Aprofundamento e Estudos Integradores);
- g) Dois alunos(as) de Ensino Superior;
- h) Um funcionário(a) da Secretaria de Ensino Superior.

O Conselho-Câmara Acadêmico de Ensino Superior é órgão deliberativo e normativo em matérias de ensino, pesquisa e extensão do Ensino Superior. São suas atribuições:

- Formular diretrizes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de Ensino Superior;
- Aprovar semestralmente o calendário acadêmico do Ensino Superior;
- Apreciar e aprovar modificações curriculares;
- Aprovar os relatórios dos cursos e atividades acadêmicas realizadas;
- Deliberar sobre pedidos de transferências e aproveitamento de estudos;
- Aprovar regulamentos de setores, programas da educação superior;
- Elaborar o Plano de Atividades dos cursos;
- Constituir grupo representativo de no máximo cinco (5) membros partícipes para integrar o Conselho Pleno, encaminhando as deliberações do respectivo Conselho-Câmara.

As deliberações de Ensino Superior que tratam de questões de interesse da instituição como um todo, são apreciadas e aprovadas pelo Conselho Diretor Pleno e encaminhadas aos órgãos superiores, caso seja necessário. As reuniões de professores ocorrem duas ou mais vezes em cada semestre, de extrema importância para o curso. Os assuntos que pautam nestas reuniões são relativos à prática docente dos mesmos e com prioridade à vida escolar dos discentes, suas necessidades, seu desempenho. Também são colocados para discussão outros assuntos de suma importância, como planejamentos, horários, conteúdos, atividades complementares, mudanças de toda ordem, avisos importantes em relação à academia, discussões sobre temas para eventos do curso, dentre outros.

4.3. DO CORPO DOCENTE

O Curso de Pedagogia conta com docentes titulados em nível de pós-graduação *lato sensu* (especialização); *stricto sensu* (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Em anexo o quadro docente com a titulação.

4.4 DO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

O Curso conta com apoio administrativo da **Secretaria Acadêmica, da Coordenação Acadêmica da Educação Superior, do Setor de Apoio a Informática.**

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS

5.1 INSTALAÇÕES GERAIS

O conjunto do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) é organizado em “escolas” nos níveis e modalidades da Educação Básica.

A Educação Superior atende ao **nível da graduação** (curso de Pedagogia e programas de formação de docentes) e **nível de pós-graduação *lato sensu***. Os espaços físicos para ensino, pesquisa e extensão e gestão acadêmica são:

a) **Infraestrutura de apoio técnico-administrativo:**

- Reprografia;
- Recursos Humanos;
- Eventos;
- Protocolo;
- Apoio de Informática/Mídias.

b) **Infraestrutura de apoio acadêmico:**

- Biblioteca;
- Setor de Estágios;
- Sala de reunião docente/Colegiados;
- Sala de professores;
- Sala de estudo docente;
- Salas de aula;
- Secretaria Acadêmica;
- Coordenação da Educação Superior;
- Teatro, entre outros.

c) **Laboratórios:**

- Lúdico Interdisciplinar/Brinquedoteca;
- Laboratório de Informática;
- PROMEMO/Grupos de Pesquisa

5.2 BIBLIOTECA

O Sistema Integrado de Bibliotecas do ISERJ é constituído pela **Biblioteca Central**, denominada de Cecília Meireles que atende prioritariamente à Escola Básica e pela **Biblioteca Setorial Paulo Freire** que atende prioritariamente a Educação Superior.

Inaugurada em maio de 2004, a **Biblioteca da Educação Superior** atende discentes e docentes do Curso Superior de Graduação em Pedagogia, do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Formação Pedagógica. Também têm acesso ao acervo, docentes da Educação Básica, servidores técnico-administrativos do ISERJ e o público externo, este último apenas para consulta. É missão da **Biblioteca Paulo Freire** contribuir para o desenvolvimento do tripé acadêmico – ensino, pesquisa e extensão -, estimulando as atividades técnico-científicas, artísticas e literárias.

São atribuições da Biblioteca Paulo Freire:

- a) Realizar empréstimo e consulta ao acervo;
- b) Promover aquisição, processamento técnico e divulgação do acervo;
- c) Manter e preservar o acervo;
- d) Oferecer suporte técnico-pedagógico aos trabalhos de pesquisa dos usuários;
- e) Promover visitas guiadas de discentes da Educação Superior;
- f) Promover intercâmbio com outras bibliotecas;
- g) Compartilhar acervo bibliográfico com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN);

O acervo compõe-se de títulos de variados campos do saber, em especial, a grande área de Ciências Humanas e a subárea de Educação. Destaca-se acervo de livros, Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, periódicos, revistas e multimídias.

O corpo técnico-pedagógico responsável pela Biblioteca Paulo Freire está composto por: Bibliotecária e Professores-orientadores de acesso ao acervo e de pesquisa.

A Biblioteca Central tem como política de atualização e expansão, a aquisição periódica de livros, periódicos e materiais especiais nas áreas de conhecimentos, tendo como prioridade as bibliografias básicas e complementares que são solicitados pelos Coordenadores, Professores e

alunos, observando-se a demanda na utilização do acervo. A conservação dos documentos é feita periodicamente tornando-os em boa condição de uso.

O Horário de atendimento da **Biblioteca Paulo Freire** é nos três turnos, a saber:

Dias	Horários
2 ^a , 4 ^a , 5 ^a e 6 ^a f.	8h às 20h
3 ^a f.	8h às 21h

A Biblioteca Paulo Freire está em processo de informatização – Sistema *Openbiblio*- desde o início do segundo semestre de 2013. Desde então, estabeleceu-se política institucional de ampliação do acervo, investimento na infraestrutura física- pintura, iluminação, climatização, ampliação e melhoria da rede e equipamentos de informática, com instalação de novos computadores e pontos de acesso *on line* para discentes e docentes. Ampliou-se a equipe técnica de apoio com inclusão de *professor orientador de pesquisa e uso do acervo*. Criou-se “guia de uso da biblioteca” para melhorar o contato com a comunidade acadêmica, apresentado em anexo.

5.3 INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES - LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

5.3.1. Laboratório Lúdico Interdisciplinar – Brinquedoteca

É objetivo da Brinquedoteca contribuir para a formação de educadores, mediadores e brinquedistas nos seguintes campos de conhecimento e atuação:

- a) compreensão da diversidade e complexidade do universo infantil;
- b) reflexão sobre “fantasia”, “lúdico”, “brincar”, “brincadeira” no universo infantil;
- c) reconhecimento e compreensão de que há múltiplas e diferentes atitudes para aprendizagem e maneiras de aprender;
- d) desenvolvimento da imaginação das crianças;
- e) reconhecimento de competências e habilidades favorecedoras da aprendizagem no universo infantil.

A BRINQUEDOTECA é espaço de ludicidade, ambiente de aprendizagem também chamado Ludoteca. Pretende desenvolver a imaginação das crianças, contando com equipe pedagógica para acolher e orientar monitores especializados. Caracteriza-se por possuir acervo de brinquedos, livros, CDs, DVDs e jogos, sendo organizado em espaços temáticos. Como espaço de interação social, desenvolve normas sociais importantes, sendo as mais importantes as de funcionamento, higiene e convivência:

A principal finalidade de qualquer ludoteca é garantir o direito ao brincar e ao jogo. E pode assumir variadas funções. O horário de funcionamento da brinquedoteca é: segunda-feira à sexta-feira, excepcionalmente aos sábados, conforme horários e objetivos pré-estabelecidos.

A Brinquedoteca reorganizada em 2013 dá continuidade ao Laboratório Lúdico Interdisciplinar, funcionando como um laboratório de Pesquisa, Extensão e Estágio em um ambiente lúdico.

A Brinquedoteca está instalada na sala 224 do Curso de Pedagogia, contando com 60 m² (6,30 m x 9,50 m) e equipada com mobiliário adquirido por projeto encaminhado à FAPERJ em 2007, além de outros provenientes do mobiliário histórico da instituição. Possui grande variedade de brinquedos e materiais pedagógicos, essenciais para o desenvolvimento das atividades lúdicas e de ensino para as faixas etárias dos alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e propicia desenvolvimento de projetos com metodologias diferenciadas.

Como espaço Lúdico proporcionará às crianças do ISERJ brincadeiras livres e mediadas, mediante agendamento por seus professores com a coordenação do espaço. Como espaço de estágio oferecerá prática e práxis aos alunos do Curso de Pedagogia. Como espaço de Extensão oferecerá oficinas, seminários e minicursos na temática Ludicidade, Ciências e Letramentos.

A equipe da Brinquedoteca é formada por um grupo interdisciplinar, envolvendo os seguintes atores:

- **Professores do Curso de Pedagogia** que queiram desenvolver projetos e pesquisas sobre ludicidade e aprendizagem.
- **Mediadores** (bolsistas ou voluntários) e estagiários do ISERJ ou outras instituições conveniadas para desenvolver as fases de estágio curricular de observação, coparticipação e participação.
- **Professores da Educação Básica** que queiram levar suas turmas ao espaço ou participar de projetos de formação continuada desenvolvidos no espaço.

Ao organizar o acervo deve-se atender aos seguintes critérios:

- **Segurança-** Para garantir a segurança na brinquedoteca, os brinquedos devem estar de acordo com as normas do INMETRO – Instituto Nacional de Metodologia, Normalização e Qualidade Industrial, a fim de conscientizar os alunos sobre os cuidados a serem observados, como o tipo de material de que o brinquedo é confeccionado, a forma do brinquedo, se o brinquedo é elétrico, se utiliza pilhas, se emite algum tipo de som, se podem ser cortantes e assim por diante. Todos esses itens têm que ser observados para se verificar se o brinquedo pode oferecer algum tipo de perigo às crianças.
- **Adequação física** - Cuidamos também para que o tamanho e o tipo de brinquedo atendam à faixa etária das crianças a que os brinquedos se destinam.
- **Adequação didática** – O acervo deve ser escolhido segundo suas finalidades didáticas e com uma avaliação de seus objetivos.

A brinquedoteca estará à disposição, de segunda a sábado:

- a) Educadores e educandos que realizarão atividades no contexto de conhecimento em ciências, letramento e ludicidade, nos seguintes horários: 2ª à 6ª feira – de 8h às 12 h e de 14h às 21h, sábados de 8 h às 12 h,
- b) Crianças e jovens entre 4 e 12 anos acompanhados de seus professores do 1º segmento, inclusive da Educação Especial,
- c) Crianças e jovens fora do horário regular escolar, filhos de funcionários, professores e alunos da Pedagogia que acompanhem seus pais enquanto estes estiverem em atividade na instituição, nos horários em que não ocorrerem atividades agendadas por professores para este espaço.

Todas as atividades devem ser registradas em um “Diário” – um documento destinado a informar os objetivos do processo desenvolvido, bem como as avaliações realizadas por professores, mediadores ou estagiários, além do quantitativo de crianças presentes. Os registros devem ser enviados aos professores de prática que acompanham o estágio, bem como ser incorporados ao arquivo do Projeto Brinquedoteca que poderá ser consultado pela equipe de pesquisadores e avaliadores do projeto. Os roteiros de atividades avaliados devem ser incorporados ao acervo de atividades da Brinquedoteca a serem compartilhados com os educadores interessados.

A brinquedoteca estará disponível, no período da manhã, tarde e noite, para atender a comunidade ISERJ. Fica a cargo da Coordenação do Curso referendar a escolha por concurso de

monitoria dos mediadores e do setor de estágio indicar estagiários para acompanhar na visita, brincar e ensinar a brincar.

- a) Os mediadores não só devem observar e registrar as atitudes e comportamentos das crianças, utilizando o momento como fonte de pesquisa para facilitar o entendimento de como a criança pensa e constrói seu conhecimento, mas planejar, junto com seus orientadores, atividades de mediação que transforme a realidade das crianças e jovens que freqüentam o espaço.
- b) O registro do processo vivido será feito por “Relatório de Monitoria”, com orientação de pesquisadores orientadores e deverá ser entregue à Coordenadora do Curso periodicamente. Tal registro será acrescentado às Atividades Complementares.

Os pais e responsáveis das crianças participantes do Projeto serão convidados a participar de reuniões e atividades voltadas para a formação de pais educadores e colaboradores do espaço da Brinquedoteca, como estratégia de integração dos pais ao projeto.

As crianças atendidas regularmente na brinquedoteca serão cadastradas a fim de registro, documentando a preterido horário de frequência. Fica de responsabilidade da coordenação do curso da Brinquedoteca e do aluno monitor, o preenchimento da “Ficha de Cadastro” com assinatura de aceite da frequência ao espaço pelos pais/responsáveis e de uso da imagem para efeitos de divulgação de pesquisa.

Desde o início do segundo semestre de 2013 estabeleceu-se política institucional de ampliação do acervo, investimento na infraestrutura física- pintura, iluminação. Criou-se “guia de uso do laboratório lúdico” para melhorar o contato com a comunidade acadêmica, apresentado em anexo.

5.3.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O Curso conta com o apoio do SESUTI, setor responsável pela gerência dos recursos de informática da Instituição. À Gerência de Rede compete implantar, manter e atualizar estruturas que possibilitem o pleno funcionamento das redes e subredes que compõe o Sistema de Informática do ISERJ. Há disponibilidade de rede *WI-FI* em espaços abertos e fechados da IES para docentes e discentes.

ANEXO 1 : MATRIZ CURRICULAR (2009-2013)

PERFIL DO CURSO

Período	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	Ch/total
Disciplinas obrigatórias (previstas PPC)	400	360	400	380	380	340	320	40	2 620 horas
Disciplinas eletivas	-	-	-	-	-	-	-	100	100 horas
Disciplinas optativas	-	-	-	-	-	-	80	-	80 horas
Estágio supervisionado	-	-	-	-	80	80	80	80	320 horas
Trabalho de conclusão do curso	-	-	-	-	-	-	-	60	60 horas
Atividades complementares (ao longo do curso)									100 horas
Carga Horária Total									3 280 horas

1° Período	Disciplina	CH
PAE01	Filosofia da Educação I	40h
PAE03	História da Educação I	40h
PAE05	Sociologia Geral	40h
PEB01	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	40h
PAE08	Pesquisa I	40h
PDE01	Didática Geral	60h
PAE12	Informática Educativa	40h
PEB05	Arte e Educação	40h
PEI01	Prática Pedagógica I	60h
2° Período	Disciplina	CH
PAE02	Filosofia da Educação II	40h
PAE04	História da Educação II	40h
PAE07	Antropologia	60h
PAE06	Sociologia da Educação	40h
PAE13	Psicologia Geral	40h
PAE16	Educação e Movimentos Sociais	40h
PEB06	Movimento e Expressão Corporal	40h
PEI02	Prática Pedagógica II	60h
3° Período	Disciplina	CH
PEB11	Geografia I	40h
PEB13	História I	40h
PEB15	Ciências e Saúde I	40h
PEB02	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	40h
PAE14	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	40h
PDE02	Didática do Ensino Fundamental I	40h
PEB08	Matemática I	60h

PDE09	Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos	40h
PEI03	Prática Pedagógica III	60h

4º Período		
	Disciplina	CH
PEB12	Geografia II	40h
PEB14	História II	40h
PEB16	Ciências e Saúde II	40h
PEB03	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	40h
PAE15	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	40h
PDE03	Didática do Ensino Fundamental II	40h
PEB09	Matemática II	40h
PDE08	Didática em Educação de Jovens e Adultos I	40h
PEI04	Prática Pedagógica IV	60h
5º Período		
	Disciplina	CH
PDE11	Gestão Educacional I	40h
PDE13	Alfabetização I	40h
PEB17	Ciências e Saúde III	40h
PEB04	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV	40h
PDE17	Estudos Interdisciplinares do Rio de Janeiro	40h
PDE04	Didática da Educação Infantil I	40h
PEB10	Matemática III	40h
PDE06	Educação Especial e Inclusão	60h
PEI05	Prática Pedagógica V	40h
6º Período		
	Disciplina	CH
PDE12	Gestão Educacional II	40h
PDE14	Alfabetização II	40h
PDE16	LIBRAS	60h
PAE09	Pesquisa II	40h
PDE05	Didática da Educação Infantil II	40h
PDE07	Didática em Educação Especial	40h
PEB07	Musicalização	40h
PEI06	Prática Pedagógica VI	40h
7º Período		
	Disciplina	CH
PEI09	Pedagogia em Espaços não Escolares	60h
PDE15	Alfabetização III	40h
	Optativa I	40h
PDE10	Didática em Ensino Médio	40h
PAE10	Pesquisa III	60h
	Optativa II	40h
TECOM	Tecnologia de Informação e Comunicação	40h
PDE18	Didática em Educação de Jovens e Adultos II	40h
PEI07	Prática Pedagógica VII	40h

8º Período	Disciplina	CH
	Eletiva I	60h
	Eletiva II	40h
PAE11	Trabalho de Conclusão de Curso	60h
PEI08	Prática Pedagógica VIII	40h

ANEXO 2: NÚCLEOS E DISCIPLINAS

NÚCLEOS	DISCIPLINAS
Aprofundamento de Estudos	Filosofia da Educação I, II História da Educação I, II Sociologia Geral Sociologia da Educação Antropologia Psicologia Geral Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I, II Gestão Educacional I, II Educação e Movimentos Sociais
Diversificação de Estudos	Educação Especial e Inclusão Culturas, Políticas e Práticas em Inclusão Didática Geral Didática do Ensino Médio Didática da Educação Infantil I, II Didática do Ensino Fundamental I, II Didática da Educação Especial Didática da Educação de Jovens e Adultos I, II Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos Pedagogia em Espaços não Escolares Estudos Interdisciplinares do Rio de Janeiro Musicalização Informática Educativa Tecnologia da Informação e da Comunicação LIBRAS
Estudos Básicos	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I, II, III, IV Matemática I, II, III História I, II Geografia I, II Ciências e Saúde I, II, III Movimento e Expressão Corporal Arte e Educação Alfabetização I, II, III Musicalização
Estudos Integradores	Pesquisa I, II, III Prática Pedagógica I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII Estágio Supervisionado Obrigatório (a partir do 5º. Período)

ANEXO 3 – LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA INSTITUCIONAL

LINHA DE PESQUISA INSTITUCIONAL

FORMAÇÃO DOCENTE- história, memória e práticas pedagógicas.

Grupos de Pesquisa cadastrados na Base de dados do Diretório do CNPq

- 1. Identidade e Formação Docente;**
- 2. Memória e Formação docente;**
- 3. Formação de Professores e Tecnologias;**
- 4. Políticas Públicas Educacionais e Formação de Professores**

LINHA DE PESQUISA INSTITUCIONAL

DIVERSIDADE E CULTURA

Grupos de Pesquisa cadastrados na Base de dados do Diretório do CNPq

- 1. Aprender nas ruas: cidade como lugar de educação;**
- 2. Diálogos inter e transdisciplinares da Arte e suas diferentes linguagens.**

ANEXO 4 – DISCIPLINAS E EMENTAS

I- PRIMEIRO PERÍODO

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

O modo filosófico de pensar frente à Ciência, Religião e Arte. Investigação de questões construção dos conceitos. As perspectivas epistemológicas, ética, política e estética. Filosofia e formação do homem. Cultura e cidadania.

PESQUISA I

Conhecimentos das técnicas de estudo e pesquisa. As relações do homem com o conhecimento científico e o seu processo de produção. Aspectos lógicos da formulação de um problema relevante da investigação científica: o objeto de estudo.

PRÁTICA PEDAGÓGICA I

O professor e a docência na contemporaneidade. As relações pedagógicas na escola, diversidade e inclusão escolar. Trabalho pedagógico e autonomia docente.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I

Cultura, língua e linguagem. Signo, texto e discurso. Lingüística aplicada ao ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Brasil. Lingüística e gramática. Norma-padrão e variações lingüísticas. Linguagem artística: língua, sociedade e literatura no Brasil. Língua e literatura das origens ao pré-modernismo.

ARTE EDUCAÇÃO

Arte no desenvolvimento da percepção, do conhecimento e da expressão. A linguagem da arte como produtora de sentidos. Dimensão criadora e integradora da arte no processo educativo. Caráter transdisciplinar e multicultural da arte. Fundamentos estéticos e artísticos da educação em arte. Arte na educação escolar. Expressão plástica como linguagem. Imaginação criadora e arte como jogo. Espaço experienciado e espaço gráfico. História e grafismo. Aquisição da linguagem gráfica. O desenho das crianças. Técnica, expressividade e interpretação de imagens. Interação e complementaridade entre as artes. Metodologia tríplice: contextualizar, apreciar e fazer.

INFORMÁTICA EDUCATIVA

Educação, sociedade e tecnologia. Internet aplicada à educação. Avaliação de Softwares educativos. Projeto de ação pedagógica em informática.

SOCIOLOGIA GERAL

O contexto histórico do surgimento da sociologia. A constituição da sociologia como ciência. A sociologia clássica e contemporânea. Os processos sociais básicos. Instituições Sociais. A Sociologia no Brasil

DIDÁTICA GERAL

Concepções de educação, conhecimento e sociedade. Tendências da educação brasileira. A Didática como campo de estudos para a formação profissional do professor. Didática e a prática docente: relações do fazer pedagógico na escola. Planejamento do trabalho docente: interdisciplinaridade e currículo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais à luz da prática docente.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

O conceito de educação enquanto processo social. A importância da História da Educação para um posicionamento sociopolítico do magistério. A educação e sua relação permanente com as questões mais amplas da sociedade nos diferentes momentos da história da humanidade. A construção do pensamento pedagógico.

II - SEGUNDO PERÍODO

PSICOLOGIA GERAL

Visão epistemológica da Psicologia. Campos de estudo e de aplicação, métodos de investigação. Correntes teóricas da Psicologia e suas repercussões na Educação. Inteligência e afetividade sob a ótica das teorias psicológicas.

PRÁTICA PEDAGÓGICA II

Planos e planejamentos em educação. Planos de aula para diferentes segmentos do ensino. A interdisciplinaridade e a formação do aluno autônomo e reflexivo.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

O legado da educação jesuítica. Projetos e práticas escolares para a formação da aristocracia e das camadas populares no Brasil Império. Educação e desenvolvimento no Brasil Republicano. Os movimentos de educação popular. Perspectivas atuais da educação brasileira

ANTROPOLOGIA

Breve história da antropologia. Principais correntes antropológicas. O estudo da diversidade cultural. A pesquisa etnográfica. A busca lógica da construção social (a etnologia e a etnometodologia). Educação e sociedade brasileira. Questões sócio-antropológicas na educação básica: exame e investigação da realidade escolar.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

A experiência filosófica. Escolha de questões orientadoras, tais como: “Que tipo de homem se quer formar?”, “qual a direção filosófica a ser apresentada às novas gerações?”, “quais são os

descaminhos da educação vigente na civilização Ocidental em geral e no Brasil em particular?" etc. Leitura de autores selecionados, para elaboração do pensamento em torno das perguntas formuladas.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

As relações entre sociedade, economia, política e educação. O processo histórico-social como fator de interferência no processo educacional. A educação como processo socializador. O estudo sociológico da escola. Educação e cidadania. Pobreza e escolarização. Analfabetismo e exclusão social. A educação e a comunicação na atualidade

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

A ordem mundial globalizada e as políticas de orientação neoliberal. Histórico dos Movimentos Sociais na luta contra a exclusão. A pedagogia dos movimentos sociais. O papel dos Movimentos Sociais na proposição de um novo paradigma de participação popular e de uma nova cultura política. A democracia no interior da escola.

MOVIMENTO E EXPRESSÃO CORPORAL

Corpo; Movimento, orientação e coordenação corporal e espacial; O eu e o outro; Construção da identidade.

III - TERCEIRO PERÍODO

MATEMÁTICA I

Números; sistemas de numeração; algoritmos das operações; operações e suas idéias; resolução de problemas como metodologia de ensino.

CIÊNCIAS E SAÚDE I

O homem e seu meio natural. Percepção dos fenômenos naturais e a ciência formalizada. Princípios da Ecologia. Visão harmônica entre homem e ambiente natural. Preservação ambiental e educação. Saúde e meio ambiente. Educação, saúde e fisiologia: aspectos preventivos, orientação sexual, vícios. Estruturas básicas de atenção à saúde.

PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Currículo e Projeto Político Pedagógico. As teorias e práticas curriculares nos diferentes segmentos. PCN's, PCN's e deliberações curriculares para EJA, Educação Especial e Formação de Professores em nível médio.

DIDÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Fundamentos da prática docente e teorias da prática educacionais. A organização do processo didático: Planejamento princípios, prática e situações de ensino. Processos de ensinagem e processos de aprendizagem: diferenciação e aplicação no cotidiano escolar dos métodos de ensino formal e dialético. Estratégias de ensino na ação didática. Estudos das estratégias para desempenho dos estudantes. Análise dos projetos pedagógicos de diferentes instituições de educação. O cotidiano escolar da educação fundamental: A dialógica do ensino e da aprendizagem.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O lugar da EJA no cenário educativo contemporâneo: Constituição Federal de 88, LDBEN 9394/96, Parecer 11/2000 e Diretrizes Curriculares da EJA. A EJA na perspectiva do direito: os movimentos nacionais e internacionais pelo direito à educação para todos e por toda a vida (Conferência de Jomtien, V CONFINTEA, Fórum Nacional de Defesa da Escola Pública). Os sujeitos e os saberes/fazer da EJA. Educação e trabalho. Trabalho como princípio educativo. Pressupostos filosóficos, históricos e antropológicos fundamentais do pensamento pedagógico de Paulo Freire. A teoria do conhecimento freireana

GEOGRAFIA I

Geografia como ciência: integração entre os diversos ambientes vividos pelo aluno, fornecendo-lhe uma visão mais completa do espaço construído pelo trabalho da humanidade ao longo de um processo histórico. Construção de conceitos-chave a serem desenvolvidos ao longo do curso como: Espaço, Sociedade, Trabalho e Natureza. Formação e a organização do espaço brasileiro e as questões regionais, levando em consideração as interferências do homem no meio ambiente.

HISTÓRIA I

Ensino-Aprendizagem de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação do saber histórico escolar no Brasil a partir da matriz francesa, marcos de mudança (1838, 1895, anos 30, ..., dos Estudos Sociais ao retorno da História) Historiografia sobre a formação da sociedade brasileira, sociedades nativas, “o sentido da colonização” e a escravidão nos períodos colonial e monárquico

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II

Leitura e escrita como atividade de produção de sentidos. As estratégias cognitivas, contextuais e textuais. Intertextualidade e dialogismo. Expressão escrita e oral. Coesão e coerência. A prática textual a partir do Modernismo

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM I

O desenvolvimento humano numa perspectiva sócio-histórica. A aprendizagem: conceito, segundo diferentes perspectivas teórica. Teoria de aprendizagem e sua base filosófica. Fatores que influem na aprendizagem. O desenvolvimento cognitivo, segundo Jean Piaget: Acomodação e assimilação, estágios do desenvolvimento, segundo Jean Piaget

IV-QUARTO PERÍODO

DIDÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Escola como lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto político pedagógico (PPP). Organização do trabalho pedagógico com base nas demandas dos alunos em uma perspectiva de Inclusão em Educação. Possibilitar na construção do PPP a autonomia da escola, sua capacidade de delinear sua própria identidade. Resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. O PPP da escola deverá dar indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula. Valorizar e reconhecer socialmente a profissão do Professor.

HISTÓRIA II

A formação do cidadão brasileiro da monarquia às repúblicas. Ensino-Aprendizagem de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de eixos temáticos. A construção do conhecimento histórico em sala de aula através de diferentes tipos de documentos (escritos, iconográficos, memórias) e respectivas metodologias.

DIDÁTICA DA EJA

Concepções atuais de currículo e de pesquisa. Conceitos de Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Complexidade e suas relações com a EJA. Concepções de currículo na/para EJA. Pesquisa na EJA. Metodologias e conteúdos da EJA. Oficinas de EJA. Articulação das diferentes áreas do conhecimento pela perspectiva educacional. Integração prática/teoria/prática. Observação, co-participação e docência no ProEJA e em outras classes de EJA vinculadas a ambientes formais e não-formais. Participação em atividades científicas e culturais. Análise de material de apoio às práticas em EJA.

PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

Avaliação na prática docente em seus diversos níveis. Tipos e formas de avaliação. Os projetos pedagógicos interdisciplinares e a avaliação

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM II

A personalidade sua estrutura e dinâmica. Principais distúrbios mentais, comportamentos atípicos no ambiente escolar. Implicações pedagógicas das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon. Desenvolvimento da linguagem. Principais distúrbios de linguagem. O fracasso escolar

LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III

A literatura infantil: das fontes orais e populares à afirmação do gênero do séc.XIX e suas transformações até as produções de autores contemporâneos.

MATEMÁTICA II

A história dos números racionais. Os números racionais e suas representações. A densidade do conjunto Q . A metodologia do ensino de frações e recursos didáticos. Operações com decimais e o contexto do dinheiro. Leitura e discussão dos PCN.

GEOGRAFIA II

A visão geográfica do mundo através dos tempos e o espaço mundial. O Brasil na América Latina e no Mundo. A nova Ordem Mundial e os Megablocos regionais (a Globalização). O espaço mundial da pobreza (as questões populacionais) e a Sociedade Tecnológica (Desenvolvimento Sustentável).

CIÊNCIAS E SAÚDE II

Condições básicas de saúde. Classificação das doenças. Estudo sanitário da água e do ambiente. Alimentação, saúde, desenvolvimento e aprendizagem. As enfermidades transmissíveis e suas

profilaxias. Higiene escolar e da coletividade. Aspectos da higiene física e mental. Educação sexual na escola. Primeiros socorros.

V- QUINTO PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO I

Interrelação linguagem, pensamento e grafismo. Sociedade grafocêntrica e suas implicações políticas. A psicogênese da língua escrita. Teoria construtivista e alfabetização. Contribuições de Piaget, Vygotsky e Emilia Ferreiro.

PRÁTICA PEDAGÓGICA V

Aplicação das metodologias das diversas áreas do conhecimento no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Acompanhamento de projetos interdisciplinares junto aos professores do local de estágio. Participação em equipes dos laboratórios pedagógicos.

CIÊNCIAS E SAÚDE III

Condições básicas de saúde. Classificação das doenças. Estudo sanitário da água e do ambiente. Alimentação, saúde, desenvolvimento e aprendizagem. As enfermidades transmissíveis e suas profilaxias. Higiene escolar e da coletividade. Aspectos da higiene física e mental. Educação sexual na escola. Primeiros socorros.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Marcos históricos e legal da Educação Especial. Legislação, diretrizes curriculares nacionais. Modalidades de atendimento aos alunos público alvo da Educação Especial. Estigma. Identidade/Alteridade. Eliminação/minimização de barreiras à aprendizagem e participação. Inclusão do sujeito social, acadêmica e profissionalmente com êxito.

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DO RIO DE JANEIRO

A partir das ideias de cidade educativa e capitalidade, a disciplina explora diferentes aspectos da cidade e do estado do Rio de Janeiro considerando sua evolução urbana, cultura, política, sociedade e economia.

LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA IV

Estudo das linguagens do ponto de vista da Semiótica do Texto. Abordagem interdisciplinar: Língua, Cultura, Arte e Educação.

MATEMÁTICA III

O espaço e as relações espaciais na educação infantil. O ensino de geometria nas séries iniciais. O modelo de Van Hiele para o desenvolvimento do pensamento geométrico. A conceituação em

Geometria e teoria de Machado. Identificação e classificação das figuras espaciais e planas. Reconhecimento dos elementos e propriedades das figuras geométricas. Os padrões e instrumentos de medida. Os recursos e a metodologia para o ensino da geometria. Os parâmetros para o ensino de geometria articuladas à análise de livros didáticos e paradidáticos.

GESTÃO EDUCACIONAL I

A organização do ensino no Brasil e seus determinantes históricos, estruturais e conjunturais. O sistema educacional brasileiro: sua organização e funcionamento nos aspectos filosóficos, políticos, normativos, administrativos e técnico-pedagógicos. A escola pública, sua trajetória e perspectivas.

DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL I

A construção social do conceito de infância. História e política do atendimento à criança no Brasil: assistencialismo e educação. As políticas educacionais para a criança de 0 a 6 anos. A legislação brasileira e a educação infantil.

VI- SEXTO PERÍODO

DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL II

O professor de Educação Infantil. A criança : características e necessidades. A organização de escolas de Educação Infantil e de Creches. Planejamento, interdisciplinaridade e avaliação na Educação Infantil. Relacionamento com as famílias. Currículo oficial e Projetos Político-Pedagógicos.

ALFABETIZAÇÃO II

Histórico da alfabetização no Brasil. Paulo Freire e a alfabetização de adultos. Processo de alfabetização e fracasso escolar. Classificação geral dos métodos. Construção do conhecimento e sua implicação no atual conceito de alfabetização. Transformações conceituais no campo da alfabetização. Letramento.

MUSICALIZAÇÃO

Linguagem musical: Música, comunicação, integração, som e ritmo. Interação social através da música. Músicas populares e eruditas. Criatividade e expressão musical: desenvolvimento cognitivo infantil com recursos musicais.

PRÁTICA PEDAGÓGICA VI

Aplicação das metodologias das diversas áreas do conhecimento na Educação Infantil e na Educação Especial. Elaboração e acompanhamento de projetos interdisciplinares junto aos professores do local de estágio. Participação em equipes dos laboratórios pedagógicos.

DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Estudo da terminologia ‘deficiência’; estudo de diferentes concepções teóricas do desenvolvimento humano e suas implicações nas práticas pedagógicas e metodológicas (Vygotsky, Wallon, Paulo Freire, entre outros) com respostas educacionais às barreiras à aprendizagem e à participação: altas habilidades, auditiva, física, mental, múltiplas e visual. Planejamento e avaliação em educação especial: construção da leitura e da escrita. Conhecimento, discussão e análise das mudanças na última década do século XX. Reflexão, discussão e análise sobre a aprendizagem e a inclusão e suas práticas; Instrumentalização dos futuros docentes, que atuarão em todas as fases do desenvolvimento, com conhecimentos sobre a pessoa com deficiência; e Questões contemporâneas do desenvolvimento humano e suas implicações no cotidiano do indivíduo com deficiência, eliminando/minimizando as barreiras à aprendizagem e participação.

GESTÃO EDUCACIONAL II

A relação público versus privado na sociedade brasileira. Construção do conhecimento e o projeto político pedagógico da escola. A gestão democrática da educação. Planejamento como estratégia de mudança. Fundamentos teórico-metodológicos do planejamento participativo

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Pensamento e Linguagem. Surdez e bilingüismo; formação da subjetividade da criança surda; inclusão social; o papel da família na educação da criança com necessidades educacionais especiais auditivas. (LIBRAS) Língua Brasileira de Sinais. Formação de docentes de Educação Infantil e Anos Iniciais do EF. LIBRAS e inclusão social do surdo e o seu acesso à cidadania plena. Gramática básica, aspectos lingüísticos e símbolos icônicos e classificadores da LIBRAS. Importância das expressões faciais, corporais e dos recursos visuais na comunicação com surdos.

PESQUISA II

A monografia e trabalhos monográficos. Caracterização da pesquisa científica. A estruturação e construção de projetos de pesquisa fundamentada em investigações bibliográficas. Considerações sobre a relevância do conteúdo e da decisão metodológica na construção de projetos de pesquisa.

VII- SÉTIMO PERÍODO

DIDÁTICA DO ENSINO MÉDIO

Orientações Curriculares para o Ensino Médio, concepções sobre juventude, integração de novas mídias na prática do ensino médio, implicações da multi/inter/transdisciplinaridade no desenvolvimento do currículo, profissionalização versus formação geral no ensino médio.

ALFABETIZAÇÃO III

Prática pedagógica em alfabetização e informações da Psicogênese da Língua Escrita. Método Natural de Alfabetização: concepções e prática pedagógica. O debate letramento & alfabetização e a construção de alunos leitores e escritores. Consciência fonológica: limites e possibilidades. Formação do professor alfabetizador: contribuições de W. Benjamin e M. Bakhtin.

PRÁTICA PEDAGÓGICA VII

Aplicação das metodologias das diversas áreas do conhecimento nas disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio. Elaboração e acompanhamento de projetos interdisciplinares junto aos professores do local de estágio. Participação em equipes dos laboratórios pedagógicos.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Educação, tecnologia e sociedade: evolução, práticas e tendências contemporâneas. Estudo, análise e crítica de diferentes recursos tecnológicos e suas linguagens, objetivando utilizá-los como ferramentas facilitadoras e enriquecedoras do processo ensino-aprendizagem. Critérios para a seleção e a utilização das tecnologias de informação e comunicação nas diversas situações didáticas. Metodologias de ensino - presenciais e a distância - e recursos tecnológicos disponíveis para desenvolvê-las.

PESQUISA III

Elaboração orientada do projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso: escolha do tema; definição do problema; objetivos; justificativa; revisão bibliográfica e base conceitual e teórica; metodologia; cronograma.

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Percepção do fenômeno educativo em suas variantes não formais e informais. Compreensão das especificidades pedagógicas em diferentes contextos, geradores de diversas modalidades de trabalho docente em espaços sociais, culturais, empresariais e hospitalares, incluindo as educações domiciliar, prisional, profissionalizante, patrimonial, comunitária, midiática etc.

VIII- OITAVO PERÍODO

PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII

Acompanhamento do desenvolvimento da gestão educacional nos espaços escolares e/ ou não escolares. Participação em equipes dos laboratórios pedagógicos.

SÉTIMO PERÍODO – DISCIPLINA OPTATIVA

CULTURAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS EM INCLUSÃO

Conceituar Culturas, Políticas e Práticas em Inclusão a partir do exame detalhado da escola e de como as barreiras à aprendizagem e participação devem ser reduzidas para qualquer estudante, de qualquer idade, gênero, etnia, religião, status, deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos gerais do desenvolvimento entre outros

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Direitos Humanos e Educação enquanto direito humano fundamental. Contexto histórico e marcos legais de afirmação/negação do direito humano de pessoas jovens e adultas à educação. Os movimentos nacionais e internacionais pelo direito à educação para todos e por toda a vida. A trajetória de marginalidade da EJA no cenário educativo nacional. A identidade e a constituição histórica da EJA como política pública.

OITAVO PERÍODO – DISCIPLINA ELETIVA

TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – EDUCADORES BRASILEIROS

Abordar a contribuição filosófica e a intervenção prática de educadores brasileiros, no campo da educação escolar, pode oportunizar a reflexão teórico-prática de novas gerações de educadores, que estão engajados ou ainda se lançarão ao trabalho pedagógico em sistemas e unidades de ensino dotados de historicidade própria, com base em uma determinada política educacional e no conjunto de ações que lhes dá corpo e identidade.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ambiente virtual de aprendizagem centrado na atividade do aluno e na importância da interação social. Novas formas de ensino *on line* e estratégias colaborativas através da utilização da internet. Espaço de colaboração *on line* que possibilita a construção coletiva do conhecimento. Desenvolvimento de novas competências, como capacidade de inovar, adaptabilidade, criatividade,

autonomia, comunicação. Figura do professor tutor como um facilitador e mediador da aprendizagem. Ações da tutoria, conteudistas e webdesigners. Tecnologia apoiada em conjuntos de atividades com interesse didático e pedagógico específicos.

POESIA NA ESCOLA: TRABALHANDO O TEXTO POÉTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A conceituação de leitura através do texto poético. A contribuição do poema como um jogo estético para a formação do público leitor no Ensino Fundamental. A importância da poesia folclórica e da lírica no trabalho com o leitor. O texto poético na obra de vários autores, visando sua análise e aplicabilidade na prática do docente do Ensino Fundamental, em especial dos anos iniciais.

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Informática e a educação de jovens e adultos; Recursos de informática e o ensino

ARTE E INCLUSÃO

Interdisciplinaridade na e pela Arte e Inclusão.

EDUCAÇÃO PRISIONAL

Educação e Sistema Prisional. Contexto social brasileiro atual. Princípios e práticas da Pedagogia em espaço educativos do sistema prisional. Pedagogia como ciência da educação e sua aplicabilidade em vários espaços. Os direitos humanos em um contexto universal.

A LÓGICA NO COTIDIANO ESCOLAR

Os objetivos de se desenvolver o raciocínio lógico. A formalização da lógica sentencial. O conceito de Lógica e o cotidiano escolar. Jogos e atividades lógicas.

NEUROCIÊNCIA E NEUROPSICOLOGIA APLICADAS À SAÚDE E EDUCAÇÃO

Introdução a neuropsicologia, aspectos históricos; Objetivos da neuropsicologia contemporânea; Neurociências: abordagens à investigação do sistema nervoso; Revisão das principais estruturas cerebrais e suas funções; Tipos de lesão cerebral;- Descrição dos Lobos Cerebrais, funções e disfunções; Neuropsicologia da percepção e seus aspectos cerebrais e clínicos; Análise da neuropsicologia dos movimentos voluntários; Equilíbrio. Motricidade, tônus muscular e postura; Neuropsicologia da linguagem, principais distúrbios; Memória e Inteligência; Plasticidade neuronal; Distúrbios de aprendizagem; Gerontologia e psicopedagogia; Aspectos quantitativos e qualitativos, técnicas de avaliação e aplicação da neuropsicologia à psicopedagoga.

ARTE CONTEMPORÂNEA: UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES

O moderno e o contemporâneo: convergências e rupturas. As diferentes linguagens que constituem a produção de arte contemporânea e o seu exercício de apropriação do Mundo. A transitoriedade e sensorialidade que permeiam as poéticas pós-modernas. A Educação como espaço de troca simbólica e de alfabetização do olhar para o expressivo, o conceitual e o sensível.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (DA) E TRANSTORNOS GERAIS DO DESENVOLVIMENTO (TGD)

Caracterização e histórico das dificuldades de aprendizagem (DA) e transtornos gerais do desenvolvimento (TGD). Intervenções pedagógicas e institucionais em alunos com DA e TGD. Etiologia através de estudos de caso. Contribuições através das diferentes correntes pedagógicas.

COMO ANALISAR FILMES EM SALA DE AULA

Introdução ao estudo da análise fílmica voltada para o trabalho na educação básica, incorporando a visão de filmografia essencial e elaboração de fichas.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo, brinquedo e brincadeira. O lúdico e o processo cognitivo. O jogo simbólico. O jogo de regras. O desenvolvimento, a cooperação, a socialização e a ludicidade. As construções sociais e as brincadeiras. As brincadeiras livres, as tradicionais, as cantadas. As habilidades ou competências nos projetos lúdicos interdisciplinares. Os jogos, as brincadeiras e atividades lúdicas na construção do conhecimento matemático.

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Fundação e desenvolvimento das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Oralidade e ensino de língua portuguesa. O século XIX e a imprensa. O século XX e os marcos da renovação das letras africanas. A literatura pós-colonial. Tendências contemporâneas.

ANEXO 5 - CORPO DOCENTE

PERFIL DO CORPO DOCENTE- 2013:2

Titulação	Total	%
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	06	10%
Pós-graduação <i>Stricto Sensu- Mestrado</i>	25	50%
Pós-graduação <i>Stricto Sensu- Doutorado</i>	20	40%
Total	49	100%

Pós- Graduação <i>Stricto Sensu</i>	45	90%
Pós- Graduação <i>Lato Sensu</i>	05	10%

Considerando os indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, previstos no Instrumental de Avaliação para ato regulatório de Reconhecimento (2010) observamos que o curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro:

- a)dos docentes possui pós-graduação *stricto sensu* (*Mestrado e Doutorado*);
- b) Destes , com título de doutor, há% docentes.

QUADRO DOCENTE (2013:2) – Em exercício efetivo no curso com disciplinas no período

Ord	NOME	FAETEC	TITULAÇÃO	Regime de Trabalho
1	ADRIANA ROCHA MOGRABI	0115474-9	Mestre	40 h
2	ANA MARIA SEVERIANO DE PAIVA	0224942-3	Doutor/Pós-Doutorado	40h
3	ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS BARBOSA	0225767-3	Mestre	40 h
4	ANDREA VILLELA MAFRA DA SILVA	226548-6	Mestre	40 h
5	ANGELA MARIA VENTURINI	0224968-8	Mestre	40 h
6	ANTONIO CÍCERO CASSIANO SOUSA	0225694-9	Doutor	40 h
7	ARTUR DE MORAIS SILVA	0225772-3	Doutor	40 h
8	CRISTINA MARIA CORDEIRO RAMOS	0224935-7	Mestre	40 h
9	EDUARDO PIMENTEL MENEZES	0224960-5	Doutor	40 h
10	ELEN MARIA GOMES CABRAL	0220404-8	Mestre	40 h
11	ELISEU ROQUE DO ESPÍRITO SANTO	0226388-7	Doutor	40 h
12	DILSON MIKLOS PEREIRA	0225931-5	Mestre	40 h
13	GILSON DE OLIVEIRA	0118315-7	Mestre	40 h
14	HELOISA HELENA GOMES AVELAR	1001604-6	Mestre	40 h
15	JANE CRISTINA GOMES DE L. PEÇANHA	0113957-6	Especialista	40 h
16	JANE RANGEL ALVES BARBOSA	0113357-8	Doutor	20 h
17	JOANA D'ARC SOUZA FEITOZA VAREJÃO	0226545-2	Mestre	40 h
18	JOSÉ JORGE MIQUINIOTY	0224950-6	Mestre	40 h
19	JOSELIA ROCHA DOS SANTOS	0224973-8	Doutor	40 h
20	JULIELE MARIA FERREIRA	0113889-0	Mestre	40 h
21	KEITE SILVA DE MELO	0226537-9	Mestre	40 h
22	LUZIA CRISTINA NOGUEIRA DE ARAUJO	0231701-4	Mestre	40 h
23	MARCELO LION VILLELA SOUTO	0225723-6	Doutor	40 h
24	MARCELO MATTOS ANTUNES	0113054-1	Mestre	20 h
25	MARCIA DE OLIVEIRA GOMES GIL	0113933-6	Doutor	40 h

26	MÁRCIA FERREIRA LINS	0239837-8	Especialista	40 h
27	MARCIO SALES DA SILVA	0224917-5	Doutor	40 h
28	MARCO ANTONIO ALVES CRUZ	0220672-0	Especialista	20 h
29	MARCOS ANTONIO MACEDO DAS CHAGAS	0224929-0	Doutor	40 h
30	MARIA APARECIDA DONATO DE MATOS	0224977-9	Doutor/Pós-doutorado	40 h
31	MARIA BEATRIZ GONÇALVES LYSANDRO DE ALBERNAZ	0224978-7	Doutor	40 h
32	MARIA CAROLINA GRANATO DA SILVA	0220277-8	Doutor	40 h
33	MARIA CRISTINA CORAIS	0225728-5	Mestre	40 h
34	MARIA CRISTINA FUTURO BITTENCOURT	0225729-3	Doutor	40 h
35	MARIA DA GLORIA MACHADO BATISTA	1139556-3	Especialista	40 h
36	MARIA DE FÁTIMA ORNELAS CORRÊA	0248477-2	Especialista	40 h
37	MARIA DE LOURDES DE MELO PINTO	0225083-5	Doutor	40 h
38	MARIO DE JESUS ALEXANDRE	0232505-8	Mestre	40 h
39	MAURICIO DEL GIUDICE	0225298-9	Doutor	40 h
40	MOEMA DE ASSIS HILÁRIO	0172878-1	Mestre	40 h
41	MONICA ASTUTO LOPES MARTINS	0223160-3	Mestre	40 h
42	OLGA OLIVEIRA PASSOS RIBEIRO	0224956-3	Mestre	40 h
43	PATRICIA MANESCHY DUARTE DA COSTA	0115472-3	Doutor	40 h
44	PAULO HENRIQUE COLONESI	0118291-4	Especialista	40 h
45	REGENE BRITO WESTPHAL	0224957-1	Doutor	40 h
46	RONALDO DA COSTA FORMIGA	0225747-5	Doutor	40 h
47	SONIA DA SILVA ORTIZ	0237464-3	Mestre	40 h
48	TATIANA BEAKLINI MORAES	0115534-0	Mestre	40 h
49	VERA LÚCIA MARTINS SARUBBI	0113129-1	Doutor	40 h